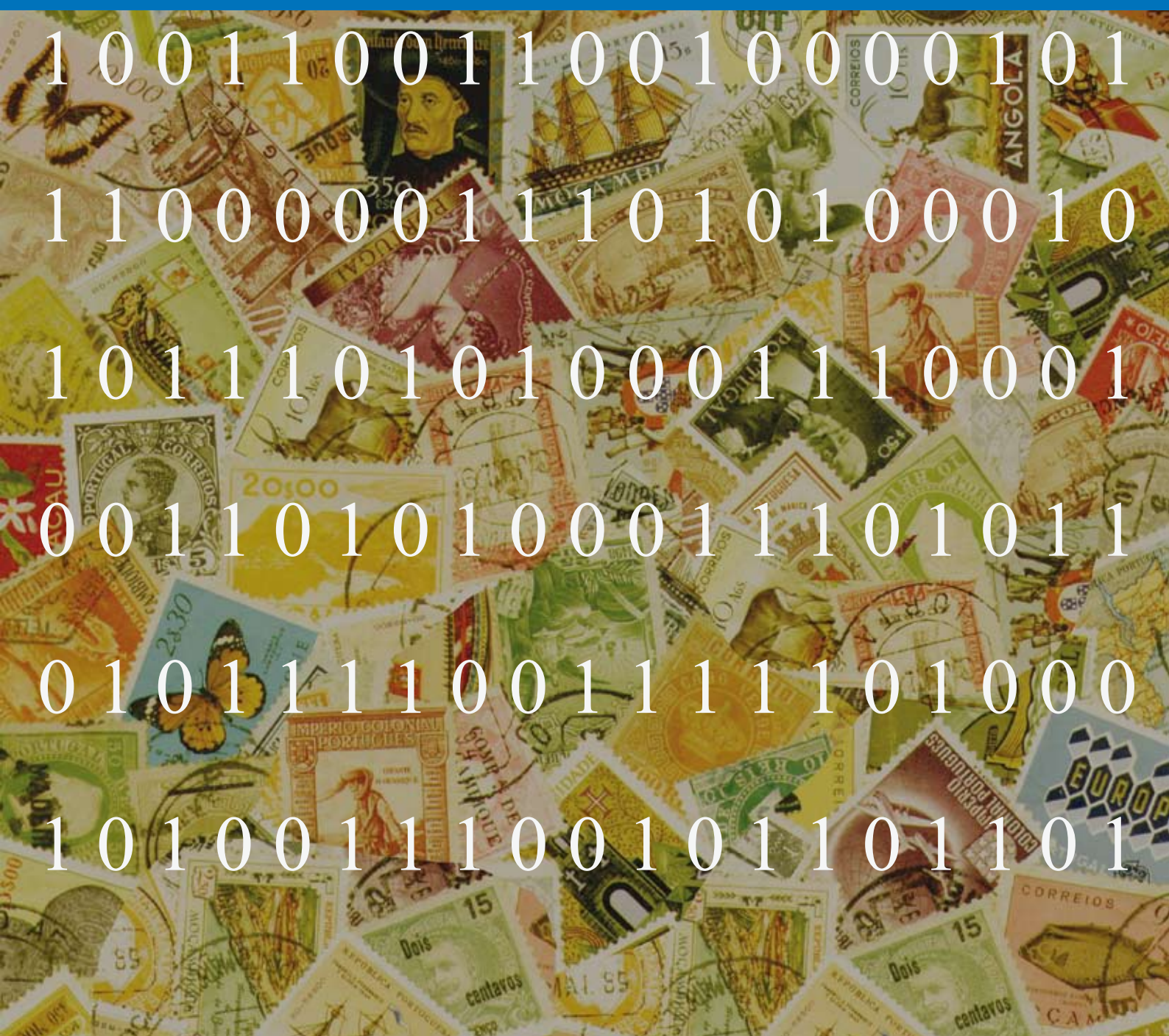


Selos de Portugal

Álbum X

(2004/2006)

Carlos Kullberg



Portugal

Autor: Carlos Kullberg

Título: Selos de Portugal - Álbum X (2004 / 2006)

Editor: Edições Húmus Lda^a

Colecção: Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B)

Director de Colecção: Carlos Pimenta (pimenta@fep.up.pt)

Edição: 1^a (Mai. 2007)

Composição: Papelmunde Lda.; Vila Nova de Famalicão (colaboração de Adélia Magalhães)

ISBN: 978-972-99937-9-4

Localização: <http://www.caleida.pt/filatelia>

<http://www.filatelicamente.online.pt>

Preço: gratuito na edição electrónica, acesso por *download*

Solicitação ao leitor: Transmita-nos (pimenta@fep.up.pt) a sua opinião sobre este livro electrónico e sobre a Biblioteca Electrónica de Filatelia.

© **Edições Húmus Lda**

É permitida a cópia deste e-livro, sem qualquer modificação, para utilização individual. Não é permitida qualquer utilização comercial. Não é permitida a sua disponibilização através de rede electrónica ou qualquer forma de partilha electrónica.

A reprodução de partes do seu conteúdo é permitida exclusivamente em documentos científicos e filatélicos, com indicação expressa da fonte.

Em caso de dúvida ou pedido de autorização contactar directamente o director de colecção.

Índice

- 2004 – Emissão “UEFA – Euro 2004 – Kinas”
- 2004 – Emissão Comemorativa dos “400 Anos do Nascimento de D. João IV”
- 2004 – Emissão “Oceanário de Lisboa”
- 2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – A Bola Oficial do Jogo”
- 2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – Selecções Participantes”
- 2004 – Emissão “Aves de Portugal”
- 2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – Cidades Anfitriãs”
- 2004 – Emissão “25 de Abril – 30 Anos de Democracia”
- 2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – Estádios”
- 2004 – Emissão “União Europeia”
- 2004 – Emissão “Europa – Férias”
- 2004 – Emissão “100 Anos da Primeira Linha telefónica entre Lisboa e Porto”
- 2004 – Emissão “A Herança Judaica em Portugal”
- 2004 – Emissão “Madeira – As Ilhas Selvagens”
- 2004 – Emissão “A Bola Oficial de Jogo do UEFA Euro 2004”
- 2004 – Emissão “Final do UEFA Euro 2004”
- 2004 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Federação Portuguesa de Filatelia”
- 2004 – Emissão “Açores – Espadim Azul e Espadim Branco”
- 2004 – Emissão Comemorativa do “50º Aniversário da UEFA – Uma Ocasão para Comemorar”
- 2004 – Emissão “Jogos Olímpicos de Atenas”
- 2004 – Emissão “Jogos Paralímpicos Atenas 2004”
- 2004 – Emissão Comemorativa do “Nascimento de Pedro Homem de Mello”
- 2004 – Emissão “Inauguração do Museu da Presidência da República”
- 2004 – Emissão “Heróis Portugueses de Banda Desenhada”
- 2004 – Emissão “Viticultura Portuguesa”
- 2004 – Emissão “Moda Portuguesa”
- 2004 – Emissão “Natal 2004”
- 2005 – Emissão “Máscaras de Portugal”
- 2005 – Emissão “Transportes Públicos”
- 2005 – Emissão “Aldeias Históricas de Portugal”
- 2005 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Nascimento de José Malhoa”
- 2005 – Emissão “Europa – Gastronomia”
- 2005 – Emissão “Açores Região de Turismo”
- 2005 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Rotary International”
- 2005 – Emissão Comemorativa do “Centenário do Museu Nacional dos Coches”
- 2005 – Emissão “Património Cultural do Período Filipino”
- 2005 – Emissão “Caricaturistas Portuguesas”
- 2005 – Emissão “Madeira Região de Turismo”
- 2005 – Emissão “Faro Capital Nacional da Cultura – 2005”
- 2005 – Emissão “Protecção da Natureza – Ambiente”
- 2005 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Adesão de Portugal às Nações Unidas”
- 2005 – Emissão “O Sol”
- 2005 – Emissão “Comunicação Social”
- 2005 – Emissão “Aldeias Piscatórias”
- 2005 – Emissão “Modernização da Marinha de Guerra”
- 2005 – Emissão “Homenagem a Álvaro Cunhal”
- 2005 – Emissão “Fundação Serralves”
- 2005 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos do Terramoto de Lisboa – 1755”
- 2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários — Sport Lisboa e Benfica”
- 2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários — Sporting Clube de Portugal”
- 2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários – Futebol Clube do Porto”

Índice

- 2006 – Emissão “Todas as Ocasões”
- 2006 – Emissão “Máscaras de Portugal” – segundo e terceiro grupos
- 2006 – Emissão “Água”
- 2006 – Emissão “Flores da Madeira”
- 2006 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos do Nascimento de São Francisco Xavier”
- 2006 – Emissão “Europa – Integração Vista pelos Jovens”
- 2006 – Emissão “Vultos da História e da Cultura”
- 2006 – Emissão “UEFA – Campeonato da Europa de Sub-21”
- 2006 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos do Nascimento de Mozart”
- 2006 – Emissão “Campeonato do Mundo de Futebol – FIFA Alemanha 2006”
- 2006 – Emissão “Ano Internacional dos Desertos e da Desertificação”
- 2006 – Emissão “A Herança Romana em Portugal”
- 2006 – Emissão “Vinho da Madeira”
- 2006 – Emissão Comemorativa dos “10 Anos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa”
- 2006 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Fundação Calouste Gulbenkian”
- 2006 – Emissão “Fontes Hidrotermais – Açores”
- 2006 – Emissão “Arquitectura Portuguesa Contemporânea”
- 2006 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da 1ª Emissão de Televisão em Portugal”
- 2006 – Emissão “Pontes Ibéricas”
- 2006 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos da Região Demarcada do Douro”
- 2006 – Emissão “Vinho do Pico”
- 2006 – Emissão “Peixes da Costa Portuguesa”
- 2006 – Emissão “Correio Escolar”
- 2006 – Emissão Comemorativa do “Início do Caminho de Ferro em Portugal”
- 2006 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Chegada dos Portugueses ao Ceilão”

Portugal

2004 – Emissão “UEFA – Euro 2004 – Kinas”

Desenhos de Acácio Santos apresentando o “Kinas”, mascote criada pela Warner Bros Consumer Products agente oficial do Euro-2004. Impressão a off-set pela Walsall Security Printers sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12. Foram emitidos 700 mil selos com a taxa de € 0,45 policromo, e 700 mil selos com a taxa de € 1,75 policromo. Postos em circulação a 16 de Março de 2004.



EURO-2004 – Por decisão da UEFA, o Campeonato Europeu de Futebol “Euro-2004” será disputado em Portugal com a presença das 16 selecções representantes, respectivamente, da Alemanha, Bulgária, Croácia, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Letónia, Portugal, República Checa, Rússia, Suécia e Suíça, estando a final a disputar no Estádio da Luz em Lisboa, marcada para o dia 4 de Julho. (ver descrição na emissão de 1996 “Campeonato Europeu de Futebol – UEFA – Euro-96”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão Comemorativa dos “400 Anos do Nascimento de D. João IV”

Desenhos de Luiz Duran apresentando duas imagens do homenageado tendo em fundo um recorte da Cidade de Vila Viçosa. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 20 selos (10 de cada uma das gravuras), com denteado 14x14. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,45 policromo e 350 mil selos da taxa de € 1,00 policromo. Postos em circulação a 19 de Março de 2004.



D. JOÃO IV - (ver descrição na emissão de 1926 - Independência de Portugal - 1ª emissão)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Oceanário de Lisboa”

Desenhos de Helder Soares e fotos de Mafalda Frade apresentando seis diferentes espécies existentes no Oceanário e o edifício do mesmo. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,56 policromo, 300 mil selos da taxa de € 0,72 policromo, 300 mil selos da taxa de € 1,00 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 1,50 policromo. Postos em circulação a 22 de Março de 2004.



Portugal

2004 – Emissão “Oceanário de Lisboa”



OCEANÁRIO DE LISBOA – Legado pela Exposição Internacional EXPO-98, encontra-se instalado num edifício bem estruturado para o efeito, cujo projecto de autoria do Arquitecto Peter Chermayeff, teve o início de construção em 1994. Num tanque com 5.000 m³ de água podem ser observadas as principais espécies existentes nos Oceanos Atlântico, Índico, Pacífico e Antártico, não esquecendo as respectivas zonas costeiras. Esta importante obra tem sido amplamente visitada não só por turistas como ainda pelo público português e especialmente por grupos estudantis. (ver descrições nas emissões de 1996 “Centenário das Campanhas Oceanográficas do Rei D. Carlos I de Portugal e do Príncipe Alberto I de Mónaco”, 1998 “100 Anos do Aquário Vasco da Gama”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – A Bola Oficial do Jogo”

Desenhos de Acácio Santos apresentando a “Bola Oficial” em quatro diferentes movimentos. Impressão a offset por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos em formato redondo (selos auto-adesivos), 1,8 milhões de selos da taxa de € 0,10 policromo, 800 mil selos da taxa de € 0,20 policromo, 1 milhão de selos da taxa de € 0,30 policromo, e 1,3 milhões de selos da taxa de € 0,50 policromo. Postos em circulação a 30 de Março de 2004.



UEFA (Union Européenne de Football Association) – Foi criada em 1954 e agrupa as representações das Federações Nacionais de Futebol Europeu. Organiza e superintende os campeonatos europeus de selecções nacionais, e ainda outras competições como a “Taça dos Campeões”, “Taça dos Vencedores das Taças” e “Taça UEFA”. (ver descrições nas emissões de 1963 “Dupla Vitória do Sport Lisboa e Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus”, 1982 “Grandes Acontecimentos Desportivos de 1982”, 1986 “Campeonato Europeu de Futebol UEFA-EURO-96”). BOLA OFICIAL – Foi criada pela “Adidas” e confeccionada à máquina, na Tailândia, sem qualquer envolvimento directo do Homem.

Portugal

2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – Selecções Participantes”

Desenhos de EURO RSCG Design / Acácio Santos apresentando o “Kinas” com as 16 Bandeiras dos Países Participantes. Impressão a off-set por Walsall Security Printers sobre papel esmalte, num bloco filatélico incluindo os 16 selos desta série com denteado 13x13. Foram emitidos 300 mil blocos filatélicos com 16 diferentes selos da taxa de € 0,30 policromo, o que corresponde a uma emissão de 4,8 milhões de selos. Postos em circulação a 6 de Abril de 2004.



UEFA EURO 2004 – Este Campeonato tem a participação de 16 selecções que representam – Portugal, Grécia, Espanha e Rússia (grupo A), França, Inglaterra, Suíça e Croácia (grupo B), Suécia, Bulgária, Dinamarca e Itália (grupo C), Letónia, República Checa, Alemanha e Holanda (grupo D). (ver descrição na emissão de 2003 “Euro 2004”).

Portugal

2004 – Emissão “Aves de Portugal”

Desenhos de José Projecto apresentando cinco diferentes espécies de Aves existentes em Portugal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12¾x12½. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de € 0,30 policromo, € 0,45 policromo, € 0,56 policromo, € 0,58 policromo, e € 0,72 policromo. Postos em circulação a 15 de Abril de 2004.



AVES DE PORTUGAL – Nesta emissão são apresentadas as Aves existentes em Portugal – Thekla Lark (*Galerida theklae*), Red-Rumped Swallow (*Hirundo daurica*), Crested Tit (*Parus cristatus*), Golden Oriole (*Oriolus oriolus*), e Crossbill (*Loxia curvirostra*). (ver descrições nas emissões de 1976 “2ª exposição Mundial Temática Portucale-77”, 1982 “Aves da Reserva Natural do Estuário do Tejo”, 1987/1988 “Aves da Madeira”, 1988/1989/1990 “Aves dos Açores”, 1991 “Protecção da Natureza Madeira”, 1993 “UPAEP – Fauna em Vias de Extinção”, 1994 “Protecção da Natureza – Arte de Falcoaria”, 2000/2001/2002 “Aves de Portugal”, 2002 “WWF – Aves da Madeira”, 2003 “Aves de Portugal”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – Cidades Anfitriãs”

Desenhos de Acácio Santos apresentando imagens relacionadas com as oito Cidades Anfitriãs. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 350 mil selos com a taxa de € 0,30 policromo, de cada uma das 8 gravuras que integram esta série. Postos em circulação a 20 de Abril de 2004.



CIDADES ANFITRIÃS – Foram oito as cidades escolhidas como “Cidades Anfitriãs” para a realização do Campeonato Euro-2004 em Portugal, as quais muito beneficiarão com a grande oportunidade de poderem apresentar aos milhares de então visitantes, as suas riquezas naturais e históricas. Pelo facto, Faro/Loulé, Guimarães, Leiria, Coimbra, Braga, Porto, Aveiro e Lisboa assistirão a grandes espectáculos de Futebol e bem assim estarão abertas ao Turismo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “25 de Abril – 30 Anos de Democracia”

Desenho alusivo do IPSIS – “Abril é Evolução”. Impressão a off-set por Waisall Security Printers sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13x13. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,45 policromo. Postos em circulação a 25 de Abril de 2004.



REVOLUÇÃO DO 25 DE ABRIL – (Ver descrições nas emissões de 1974 “Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril”, 1975 “1º Aniversário do Movimento de 25 de Abril”, 1975 “Abertura da Assembleia Constituinte”, 1976 “Consolidação das Instituições Democráticas”, 1984 “10º Aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974”, 1994 “20º Aniversário do 25 de Abril”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “UEFA Euro 2004 – Estádios”

Desenhos de Acácio Santos apresentando os dez Estádios escolhidos para os jogos do Euro-2004. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 350 mil selos com a taxa de € 0,30 policromo, de cada uma das 10 gravuras que integram esta série. Postos em circulação a 28 de Abril de 2004



ESTÁDIOS – Derivam das antigas “arenas” da Grécia Antiga e dos Romanos. A palavra “Estádio” vem de uma medida grega, de comprimento, equivalente a 125 passos, distância que separava os pilares do Anfiteatro de Olímpia onde se disputavam as corridas pedestres. O Estádio mais antigo, da Época Moderna, é o Estádio de Atenas, reconstruído em 1890 por ocasião da restauração dos Jogos Olímpicos. Tendo em vista os jogos do Euro-2004 foram reconstruídos de raiz ou reformulados, em Portugal, dez Estádios – “Estádio da Luz” – Lisboa, “**Estádio José Alvalade**” – Lisboa, “**Estádio do Dragão**” – Porto, “**Estádio do Bessa**” – Porto, “**Estádio da Cidade de Coimbra**” – Coimbra, “**Estádio Municipal de Braga**” – Braga, “**Estádio Dr. Magalhães Pessoa**” – Leiria, “**Estádio D. Afonso Henriques**” – Guimarães, “**Estádio Municipal de Aveiro**” – Aveiro, “**Estádio Algarve**” – Faro/Loulé.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “União Europeia”

Desenhos alusivos de Acácio Santos e impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos (taxa de € 0,30) e folhas de 20 selos (taxa de € 0,56) com denteados 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo e 250 mil selos da taxa de € 0,56 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 2,00 policromo. Postos em circulação a 3 de Maio de 2004



UNIÃO EUROPEIA – (Ver descrições nas emissões de 1960-1967-1969 “Europa”, 1977 “Entrada de Portugal para o Conselho da Europa”, 1982 “25º Aniversário da Comunidade Económica Europeia (CEE)” 1984 “Europa – Açores”, 1986 “Entrada de Portugal para a CEE”, 1989 “Eleições para o Parlamento Europeu”, 1992 “Presidência Portuguesa das Comunidades Europeias”, 1992 “Mercado Único Europeu”, 2000 “Presidência Portuguesa no Conselho da União Europeia”, 2002 “Euro”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Europa – Férias”

Desenhos alusivos de João Machado apresentando quatro diferentes aspectos de pormenores “em férias”, dois alusivos a Portugal, um aos Açores e um à Madeira. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,56 policromo de cada uma das quatro gravuras. Foram igualmente emitidos três blocos filatélicos (3x150 mil exemplares) apresentando os dois diferentes selos de Portugal, dois selos dos Açores, dois selos da Madeira. Postos em circulação a 10 de Maio de 2004.



EUROPA – FÉRIAS – Para o ano de 2004 foi escolhido para as “Emissões Europa” o tema “Férias”, muito importante para Portugal que tem no “Turismo” um dos seus principais objectivos e fonte de receitas. “Já na Idade Média se gozavam, para além dos Dias Santos, as feriae messivae, das messes ou colheitas de Junho, as autumnales, do Outono, para as vindimas, e a vaccatio repentina, feriado extraordinário, concedido pelas autoridades.” No decorrer do século XX as férias começaram a ser um direito de todos, e, paralelamente, o país se afirmou como um destino para milhares de turistas que, anualmente demandam não só o Continente como igualmente os Açores e a Madeira.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “100 Anos da Primeira Linha telefónica entre Lisboa e Porto”

Desenhos de Eduardo Aires apresentando – primitivo modelo de telefone, suporte-isolador para um cabo de cobre, cabo digital, moderno modelo de telefone, telefone antigo / telefone moderno. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,56 policromo, 300 mil selos da taxa de € 0,72 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com dois diferentes selos da taxa de € 1,00 policromo. Postos em circulação a 17 de Maio de 2004.



Portugal

2004 – Emissão “100 Anos da Primeira Linha telefónica entre Lisboa e Porto”



LINHA TELEFÓNICA ENTRE LISBOA E PORTO – Frustradas, por razões técnicas, as tentativas realizadas antes de 1890, foi a linha telefónica entre as Cidades de Lisboa e do Porto inaugurada em 1904, tendo a sua construção exigido a implantação de 4550 postes de pinho para suporte de dois cabos de fios condutores ao longo de 350 quilómetros. (ver descrições nas emissões de 1976 “1º Centenário da Invenção do telefone por Alexandre Graham Bell (1847-1922)”, e 1982 “1º Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “A Herança Judaica em Portugal”

Desenhos do Prof. José Brandão apresentando sete exemplos do valioso acervo Judaico existente em Portugal. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo sobre fundo castanho-vermelho, 350 mil selos da taxa de € 0,45 policromo sobre fundo castanho-vermelho, 250 mil selos da taxa de € 0,56 policromo sobre fundo castanho-vermelho, 300 mil selos da taxa de E 0,72 policromo sobre fundo castanho-vermelho. 300 mil selos da taxa de € 1,00 policromo sobre fundo castanho-vermelho, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo sobre fundo castanho-vermelho. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,50 policromo. Postos em circulação a 20 de Maio de 2004.



HERANÇA JUDAICA EM PORTUGAL – Os portugueses podem-se orgulhar da forma como, desde o século XIII dentro das suas fronteiras, se relacionaram com os demais povos de origens celtas, romanas, muçulmanas, judaicas, africanas e espanholas, relacionamento que muito influenciou a sua Cultura e enriqueceu o Património Nacional. Alguns exemplos desse enriquecimento estão representados na “Herança Judaica em Portugal” – “Mishnah Tora Maimónides – The British Library”, “Estrela de David – Bíblia de Cervera Biblioteca Nacional”, “Menorah – Bíblia de Cervera – Biblioteca Nacional”, “Lápide com Menorah -Museu de Mértola”, “Bíblia de Abravanet – Biblioteca da Universidade de Coimbra”, “Profeta – Convento de Cristo em Tomar”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “A Herança Judaica em Portugal”



SINAGOGA – Assembleia de Fiéis entre os hebreus ou templo judaico, casa de orações e escola. A antiga designação “esnoga” ainda é usada pelos judeus portugueses. Em Portugal existem as seguintes Sinagogas : “Sinagoga Amram de Faro”, “Sinagoga Squerra de Faro”, “**Grande Sinagoga de Lisboa – Shaaré Tikva**”, “Sinagoga Kadoori do Porto”, “Sinagoga Aboab de Ponta Delgada”. A antiga Sinagoga de Tomar foi adaptada a Museu Nacional Judaico que dispõe de uma magnífica colecção de incunáculos e livros judaicos que pertenceram ao Engenheiro Samuel Schwartz.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Madeira – As Ilhas Selvagens”

Desenhos de Pedro Salgado apresentando três diferentes aspectos das “Ilhas Selvagens”. Impressão a offset por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 400 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, e 300 mil selos da taxa de € 0,72 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com os três selos desta emissão. Postos em circulação a 24 de Maio de 2004.



MADEIRA – ILHAS SELVAGENS Encontram-se no Atlântico Norte, entre os Arquipélagos da Madeira e o Arquipélago das Canárias. As “Selvagens” formam um arquipélago de três pequenas ilhas e recifes. A Maior, a Selvagem Grande, tem uma área de cerca de 4 Km² e uma altitude máxima de 150 m. Nas “Selvagens” raramente chove e fazem sentir-se os ventos secos e quentes do Norte de África. (ver descrições nas emissões de 1968 “Emissão Alusiva à Madeira”, 1980 “Conferência Mundial de Turismo – Madeira”, 1981/1982/1983 “Flores Regionais da Madeira”, 1985/1986 “Espécies Marinhas da Madeira”, 1987/1988 “Aves da Madeira”, 1989 “Peixes da Madeira”, 1991 “Protecção da Natureza – Madeira”, 1990/1991/1992 “Frutos e Plantas Sub-Tropicais da Madeira”, 1993 “Protecção da Natureza – Madeira”, 1999 “Europa – Parque Natural da Madeira”, 2000 “Plantas e Floresta Laurissilva da Madeira”, 2001 “Paisagens e Tradições Madeirenses”, 2002 “W.W.F. – Aves da Madeira”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “A Bola Oficial de Jogo do UEFA Euro 2004”

Desenho de Acácio Santos apresentando quatro diferentes aspectos das bolas escolhidas para os jogos do Euro-2004. Impressão a off-set por Cartor Security Printing sobre papel esmalte, num bloco filatélico circular, com 105 mm de diâmetro, contendo quatro selos igualmente circulares e denteados 12x12½. Foram emitidos 70 mil blocos com o facial de € 1,10 apresentando quatro selos, taxas de € 0,10 – 0,20 – 0,30 e 0,50 policromo. Postos em circulação a 27 de Maio de 2004.



BOLA OFICIAL DO JOGO – Ver descrição na emissão de 2004 “UEFA Euro 2004 – A Bola Oficial do Jogo”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Final do UEFA Euro 2004”

Desenho de Acácio Santos apresentando o Troféu Henri Delaunay tendo em fundo o Estádio da Luz (selo) e um pormenor de uma jogada (bloco). Impressão a off-set por Walsall Security Printers sobre papel esmalte, num bloco filatélico apresentando um selo com denteado 12x12½. Foram emitidos 120 mil blocos com um selo da taxa de € 1,00 policromo. Postos em circulação a 27 de Maio de 2004.



FINAL DO UEFA EURO 2004 – Disputado no Estádio da Luz (4 de Julho de 2004) entre as Selecções de Portugal e da Grécia, o jogo terminou com a vitória da Selecção da Grécia por 1/0, que assim surgiu como a campeã da Europa **Euro-2004**. Inicialmente com o nome de “Taça das Nações”, foi ganha pela Rússia em 1960, com o nome de “Campeonato da Europa” foi ganho pela Espanha em 1964, pela Itália em 1968, pela Alemanha em 1972, pela Jugoslávia em 1976, pela Alemanha em 1980, pela França em 1984, pela Holanda em 1988, pelo Reino Unido em 1992, pela Alemanha em 1996, pela França (Campeã do Mundo de Futebol) em 2000.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Federação Portuguesa de Filatelia”

Desenhos alusivos de Carlos Leitão e impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo e 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa € 1,50 policromo. Postos em circulação a 18 de Junho de 2004.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA – Foi fundada em Junho de 1954 pelos Clubes : Clube Filatélico de Portugal, Clube Filatélico da Madeira, Clube Internacional de Filatelia e Núcleo Filatélico de Angra do Heroísmo, sendo Carlos Pinto Trincão o seu primeiro Presidente. No ano de 1987, na Presidência de Carlos Kullberg, foi a Federação Portuguesa de Filatelia considerada pelo Governo de Portugal, “Instituição de Utilidade Pública” (Diário da República nr.221 de 25/Set/87). Actualmente é Membro da Federação Internacional de Filatelia (FIP), do Comité Olímpico de Portugal, da Confederação do Desporto de Portugal e da Federação Europeia de Associações Filatélicas (FEPA).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Açores – Espadim Azul e Espadim Branco”

Desenhos de Vasco Marques apresentando os dois tipos de “Espadins”, cada um em conjunto de dois selos. Impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos com denteado 13. Foram emitidos 250 mil selos de cada uma das quatro gravuras, com a taxa de € 0,30 policromo sobre fundo azul. Postos em circulação a 28 de Junho de 2004.



MAR DOS AÇORES – São considerados como “expoente máximo de perfeição” no Grupo de Peixes, o **Espadim Azul** (*Makaira nigricans*) -fêmea, que pode atingir 910 quilos e mais de 4 metros de comprimento, e o **Espadim Branco** (*Tetrapturus albidus*) mais vulgar e pequeno que atinge um máximo de 82 quilos e 2,80 metros de comprimento. Não sendo de fácil observação, estes peixes são muito procurados por pescadores desportivos e quando capturados têm o estatuto de “Grandes Trofeus”. (ver descrições nas emissões de 1996 “Centenário das Campanhas Oceanográficas do Rei D. Carlos I de Portugal e do Príncipe Alberto I de Mónaco”, 1998 “O Mar dos Açores”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão Comemorativa do “50º Aniversário da UEFA – Uma Ocasão para Comemorar”

Desenho de Acácio Santos apresentando duas imagens, espaçadas 50 anos, do Jogo de Futebol. Impressão a off-set por Cartor Security Printing sobre papel esmalte, num bloco filatélico com denteado 12x12½. Foram emitidos 60 mil blocos com um selo da taxa € 1,00 policromo. Postos em circulação a 29 de Junho de 2004.



UEFA – “O jubileu de Ouro da UEFA em 2004 é uma ocasião para comemorar : o culminar de 50 anos de trabalho para unir e fortalecer o futebol no Velho Continente. É também uma ocasião para relembrar muitos dos grandes momentos, o êxtase e a tragédia, os grandes jogadores e as grandes equipas que escreveram a história do futebol europeu, já que a UEFA evoluiu de um pequeno número de pioneiros para se tornar na organização desportiva continental mais forte do mundo.” (ver descrições nas emissões de 1996 “Campeonato Europeu de Futebol UEFA”, 2003 “UEFA Euro 2004 – Estádios”, 2004 “UEFA – Selecções Participantes”, 2004 “UEFA Euro 2004”, 2004 “A Bola Oficial do Jogo da UEFA Euro 2004”, 2004 “Final do UEFA Euro 2004”)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Jogos Olímpicos de Atenas”

Desenhos de Acácio Santos com fotos Lusa, apresentando as modalidades olímpicas de “corrida com barreiras” e “salto à vara”. impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo e 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo. Postos em circulação a 13 de Agosto de 2004.



JOGOS OLÍMPICOS DE ATENAS – A Grécia foi o berço dos Jogos Olímpicos da Antiguidade e na Cidade de Atenas tiveram início em 1896 os Jogos Olímpicos da Era Moderna. A Primeira Olimpíada do século XXI a realizar de 13 a 29 de Agosto, terá igualmente lugar na Cidade de Atenas com uma presença superior a 10 mil atletas de todo o mundo. Calcula-se que entre participantes, técnicos e entidades oficiais, estarão mais de 16 mil pessoas envolvidas em 37 modalidades de 28 tipos de desporto. (ver descrições nas emissões de 1928 – Imposto Postal e Telegráfico “Jogos Olímpicos de Amsterdão”, 1964 “Jogos Olímpicos de Tóquio”, 1972 “20ª Olimpíada Moderna – Munique”, 1976 “Jogos Olímpicos de Montreal”, 1984 “Jogos Olímpicos de Los Angeles”, 1988 “Jogos Olímpicos de Seul”, 1992 “Jogos Olímpicos de Barcelona”, 1996 “Jogos Olímpicos de Atlanta”, 2000 “Jogos Olímpicos de Sydney”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Jogos Paralímpicos Atenas 2004”

Desenhos de Luís Duran / Vitor Santos com fotos Lusa / André Kusters / Sais de Prata, apresentando imagens de quatro diferentes modalidades olímpicas. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 300 mil selos da taxa de € 0,56 policromo, e 350 mil selos da taxa de € 0,72 policromo. Postos em circulação a 2 de Setembro de 2004.



JOGOS OLÍMPICOS PARALÍMPICOS – No dia 17 de Setembro terão início os “XII Jogos Paralímpicos” que durante 12 dias sob o lema “Força/Inspiração/Celebração”, reunirão atletas portadores de deficiências representando mais de 140 países incluindo Portugal, competindo em 19 desportos, ultrapassando as barreiras dos feitos humanos e lutando para os melhores resultados. É de notar que os atletas portugueses têm, em anteriores competições, obtido as melhores classificações, incluindo diversas medalhas de ouro.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão Comemorativa do “Nascimento de Pedro Homem de Mello”

Desenho de Vitor Santos apresentando a imagem do homenageado, tendo em fundo um dançar folclórico. Impressão a off-set por Joh. Enschedé Stamps Securité Print sobre papel esmalte, num bloco filatélico com um selo de denteado 14x14¼. Foram emitidos 60 mil blocos com um selo da taxa de € 2,00 policromo. Postos em circulação a 6 de Setembro de 2004.



PEDRO HOMEM DE MELLO – (1904 – 1984) – Natural de Águeda Pedro da Cunha Pimentel Homem de Melo, formado em Direito pela Universidade de Lisboa, foi poeta e folclorista, autor de diversos trabalhos, tendo publicado entre 1934 e 1983 um total de 35 livros (poesias, ensaios, mistos de poesia e prosa, antologia). As suas obras mereceram, pela elevada qualidade, os prémios “Antero de Quental”, “Ocidente”, “Casimiro Dantas”, da Academia das Ciências de Lisboa, e o “Prémio Nacional de Poesia” (1972). Residindo em Viana do Castelo, sua apaixonada terra, muito se interessou pelas nossas “Danças Populares” dedicando-se ao seu estudo, divulgação e definição científica.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Inauguração do Museu da Presidência da República”

Desenhos de José Brandão e Paulo Falardo apresentando a frontaria do Palácio de Belém. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 20 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,45 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,00 policromo. Postos em circulação a 5 de Outubro de 2004.



MUSEU DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – “Quando tive a iniciativa de criar o Museu da Presidência da República, fi-lo inspirado numa certa ideia da instituição presidencial e visando alguns objectivos fundamentais. Essa ideia é a da proximidade do Presidente aos cidadãos que representa, abrindo o Palácio de Belém, sua residência oficial, ao público. Os objectivos permanentes que o Museu procura cumprir são por isso, de carácter cultural e cívico. Assim, quer-se oferecer aos visitantes uma informação ampla e rigorosa sobre a instituição presidencial, a sua história e os seus titulares. Essa informação é oferecida com base em suportes tecnológicos inovadores, que permitem um acesso fácil e interactivo. Quis-se criar um Museu de história contemporânea, política e institucional, que de algum modo fosse um exemplo de aproveitamento das novas possibilidades de difusão do conhecimento e de divulgação da cultura. Quis-se ainda, assegurar a independência e a autonomia total do Museu, do ponto de vista científico e cultural, prevenindo qualquer manipulação ou a sua utilização política indevida.” (apresentação de Jorge Sampaio – Presidente da República).

Portugal

2004 – Emissão “Heróis Portugueses de Banda Desenhada”

Desenhos de Silva apresentando oito diferentes exemplos de Banda Desenhada. Impressão a off-set de Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 300 mil selos da taxa de € 0,56 policromo, e 300 mil selos da taxa de € 0,72 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com quatro diferentes selos da taxa de € 0,50 policromo. Postos em circulação a 8 de Outubro de 2004.



Portugal

2004 – Emissão “Heróis Portugueses de Banda Desenhada”



BANDA DESENHADA – Antes da denominação “Banda Desenhada” (1896) já, a partir de 1871, esta arte era apresentada em Portugal pelas criações de Rafael Bordalo Pinheiro. Posteriormente surgiram as Bandas Desenhadas “**Quim e Manecas**” de Stuart de Carvalhais (1915), “**Guarda Abílio**” de Júlio Pinto e Nuno Saraiva (1998), “**Simão Infante**” de Raul Correia e Eduardo Teixeira Coelho (1946), “**A Pior Banda do Mundo**” de José Carlos Fernandes (1999), “**O Espião Acácio**” de Relvas (1977), “**Jim del Mónaco**” de Louro e Simões, “**Tomahawk Tom**” de Vitor Péon (1952), e “**Pitanga**” de Arlindo Fagundes (1985), entre outras. (ver descrições nas emissões de 2000 “Snoopy nos Correios”, e 2001 “100 Anos do Nascimento de Walt Disney”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Viticultura Portuguesa”

Desenhos alusivos de Eduardo Aires e impressão a off-set de Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,56 policromo, 350 mil selos da taxa de € 0,72 policromo, e 300 mil selos da taxa de € 1,00 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com quatro selos da taxa de € 0,50 (diferentes gravuras) em policromo. Postos em circulação a 15 de Outubro de 2004.



Portugal

2004 – Emissão “Viticultura Portuguesa”



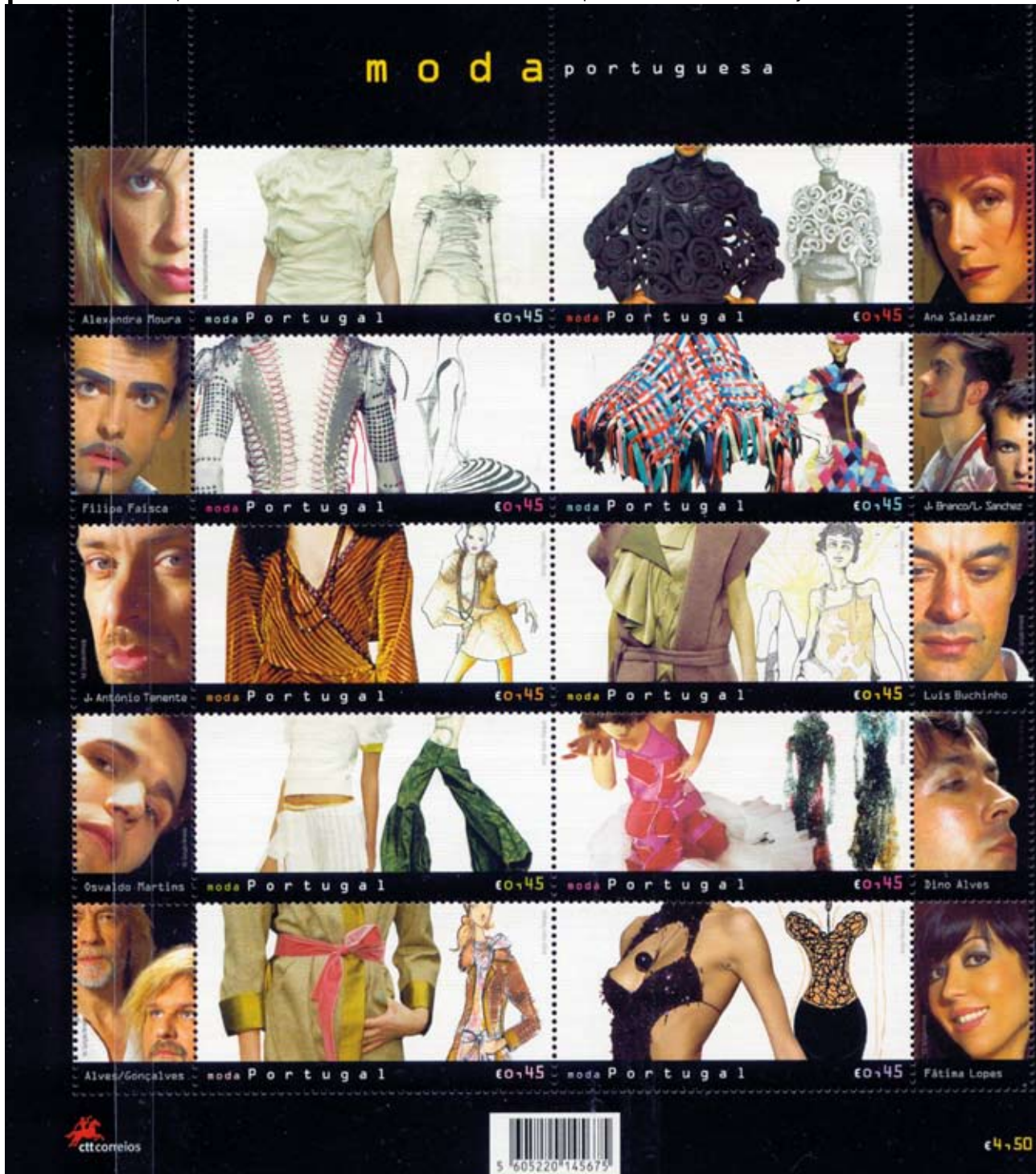
VITICULTURA PORTUGUESA – Viticultura ou Vinicultura é a cultura das vinhas com a finalidade da produção do vinho. “A história da Vinha e do Vinho em Portugal, que remonta a épocas muito anteriores à própria nacionalidade, mas será talvez a diversidade da vitivinicultura portuguesa, essencialmente devida ao clima, solos e variedades de videira, que associada à evolução tecnológica tem permitido a produção de tantos e tão diferentes vinhos de qualidade, com aromas e sabores únicos.” (ver descrições nas emissões de 1938 “5º Congresso Internacional da Vinha e do Vinho”, 1970 “Vinho do Porto”, 1996 “Europa – Mulheres Célebres – Guiomar Madalena de Sá Vasconcelos Bettencourt Machado Vilhena”, 2003 “Património dos Açores”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2004 – Emissão “Moda Portuguesa”

Desenhos alusivos de Sofia Martins, Vasco Marques, Luiz Duran, e fotos de Gonçalo Almeida, apresentando dez diferentes artistas da Moda Portuguesa. Impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, num bloco filatélico com dez selos de denteado 13. Foram emitidos 250 mil blocos apresentando dez diferentes selos com a taxa de € 0,45 policromo. Postos em circulação a 10 de Novembro de 2004.



MODA PORTUGUESA – Considera-se como “marco fundador” da Moda Portuguesa, a abertura da loja “Maçã” por Ana Salazar na década de 70. Actualmente em pleno desenvolvimento, a “Moda Portuguesa” tem-se imposto principalmente pelos trabalhos de Alexandre Moura, Ana Salazar, Filipe Faísca, J. Branco / L. Sanchez, J. António Tenente, Luís Buchinho, Osvaldo Martins, Dina Alves, Alves / Gonçalves, e Fátima Lopes.

Portugal

2004 – Emissão “Natal 2004”

Desenhos de Vítor Santos apresentando cinco diferentes pinturas alusivas ao Natal. Impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 400 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,56 policromo, e 300 mil selos da taxa de € 0,72 policromo. Foram igualmente emitidos 60 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 3,00 policromo. Postos em circulação a 19 de Novembro de 2004.



Portugal

2004 – Emissão “Natal 2004”



NATAL – (ver descrições nas emissões de 1974, 1977 e 1985 “Natal”). Existem inúmeras pinturas alusivas ao Natal, muitas fazendo parte do acervo dos museus portugueses, entre as quais – “Adoração dos Magos”, Jorge Afonso, século XVI Museu de Setúbal – “Adoração dos Magos”, Escola Flamenga, século XVI Museu de Arte Sacra, Funchal – “Descanso na Fuga para o Egipto”, Francisco Vieira (Lusitano), século XVIII Museu Nacional de Arte Antiga – “Presépio”, Escola Portuguesa, século XVI Museu de Setúbal – “Presépio”, Josefa de Óbidos, século XVII Museu Nacional de Arte Antiga.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Máscaras de Portugal”

Desenhos de Carlos Leitão e Acácio Santos apresentando cinco diferentes máscaras. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos, nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de € 0,10 policromo, € 0,30 policromo, € 0,45 policromo, € 0,57 policromo, e € 0,74 policromo. Foram igualmente emitidos em cadernetas de 100, selos autocolantes das taxas de 0,30 policromo, € 0,45 policromo, e € 0,57 policromo. Postos em circulação a 17 de Fevereiro de 2005.



MÁSCARAS – Artefactos de cartão, pano ou cera (modernamente também de plástico), representando a cara ou parte dela no propósito de cobrir o rosto para disfarce da pessoa que a usa. De tradições antigas de origem pagã as máscaras sobreviveram, como símbolo do sobrenatural, ao cristianismo e ainda hoje fazem parte da cultura de muitos povos. Em Portugal são as máscaras utilizadas em diversas festividades celebradas anualmente em diversas localidades pelas suas populações, como para exemplo nas Festas do “Entrudo” em Lagurim – Lamego, as “Festas dos Rapazes” em Salsas – Bragança, as “Festas do Chocalheiro” em Mogadouro – Bragança, as Festas do “Cardador” em Vale de Ilhavo, as “Festas dos Rapazes” em Aveleda – Bragança.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Transportes Públicos”

Desenhos alusivos de Eduardo Aires e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 450 mil selos da taxa de € 0,50 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, 300 mil selos da taxa de € 1,00 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Postos em circulação a 17 de Março de 2005.



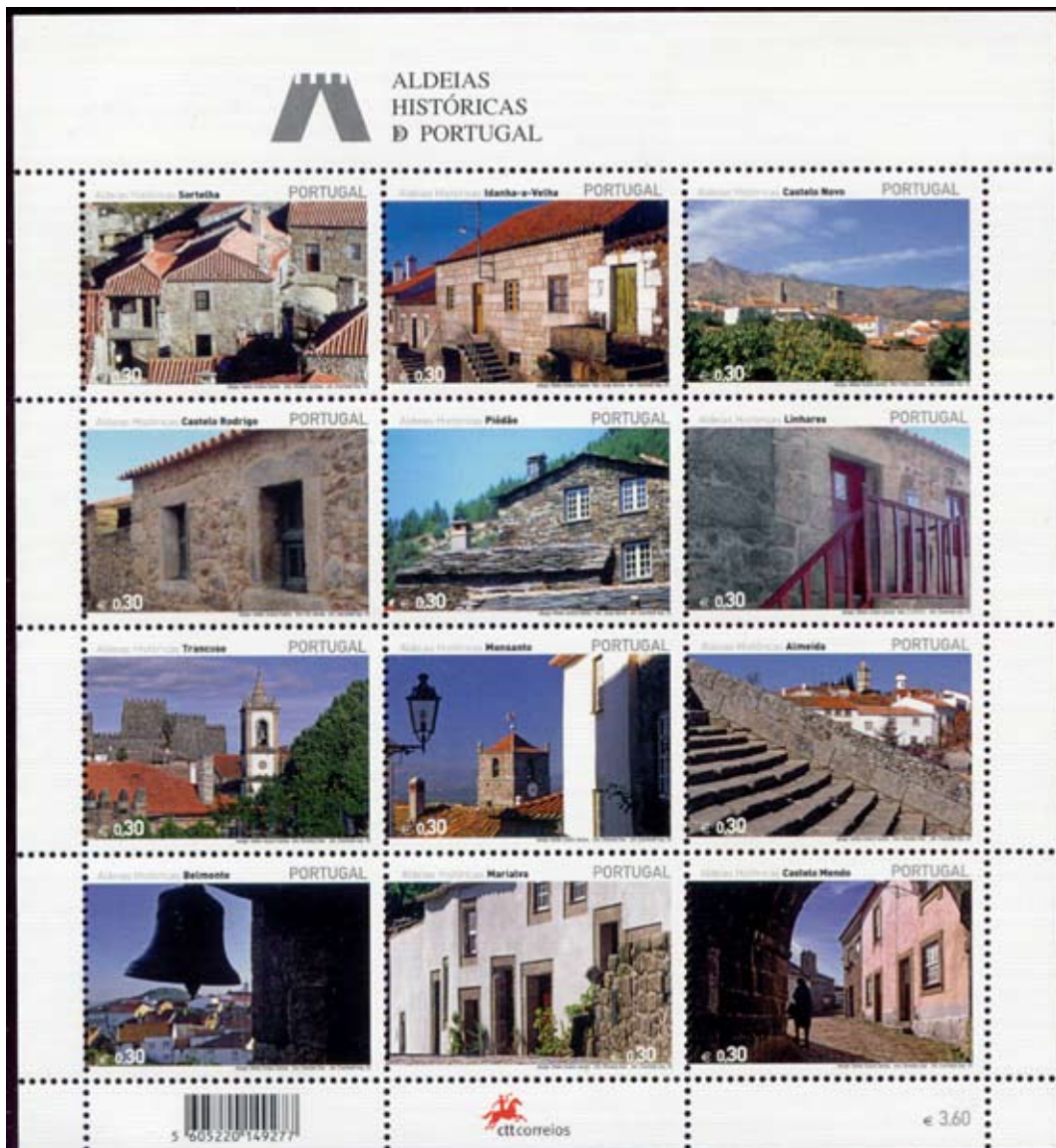
TRANSPORTES PÚBLICOS – Ver descrições nas emissões de 1956 “1º Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal”, 1972 “13º Congresso da IRU”, 1973 “Centenário dos Transportes Públicos na Cidade do Porto”, 1977 “1º Centenário dos Caminhos de Ferro a Norte do Rio Douro”, 1981 “125 Anos do Caminho de Ferro em Portugal”, 1983 “Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes”, 1986 “Centenário do Automóvel”, 1989 “Transportes de Lisboa”, 1990 “100 Anos da Estação do Rossio”, 1993 “Congresso Ferroviário Mundial”, 1994 “Ano Português da Segurança Rodoviária”, 1994 “Transportes Ferroviários no Portugal de Hoje”, 1995 “100 Anos do Carro Eléctrico em Portugal”, 1995 “100 Anos do Automóvel em Portugal”, 1995 “Transportes Ferroviários no Portugal de Hoje”, 1999 “Travessia Ferroviário na Ponte 25 de Abril”, 2002 “150 Anos do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Aldeias Históricas de Portugal”

Desenhos do Atelier Acácio Campos, tendo por base três fotos, de diversos autores, com imagens de cada uma das 12 Aldeias seleccionadas. Impressão a off-set de Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em 13 blocos filatélicos com selos denteados 14x14¼. Foram emitidos 250 mil blocos com 12 selos de € 0,30 policromo, mostrando as 12 Aldeias Históricas. Foram igualmente emitidos 12 x 70 mil blocos filatélicos dedicados às Aldeias retractadas, apresentando cada um dois selos, taxas de € 0,30 policromo e € 0,57 policromo. Postos em circulação a 28 de Abril de 2005.

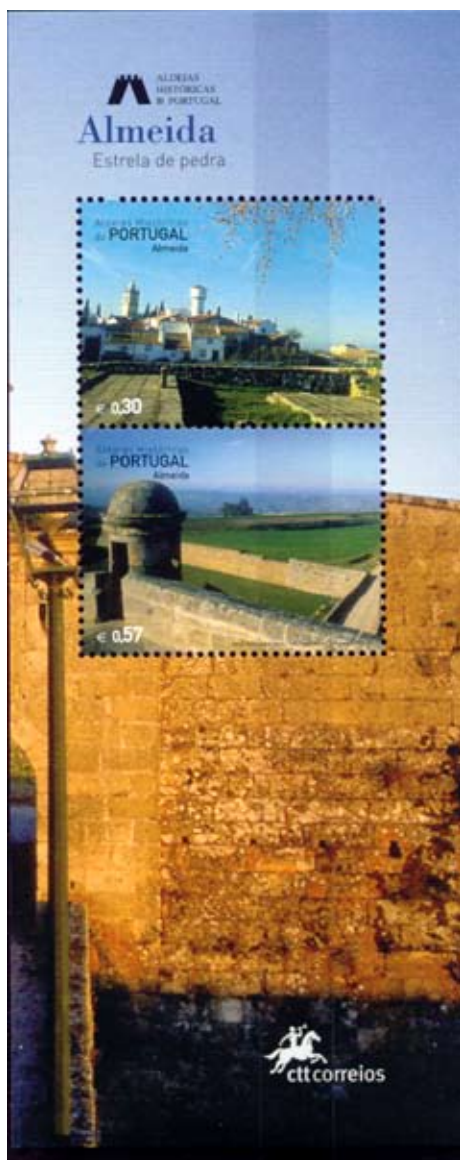


ALDEIAS HISTÓRICOS DE PORTUGAL – O Património Humano, Monumental e Paisagístico existente em muitas das Aldeias Portuguesas fazem parte da História do País. Embora se torne difícil uma criteriosa selecção, recordam-se Sortelha, Idanha-a-Velha, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Piódão, Linhares, Trancoso, Monsanto, Almeida, Belmonte, Marialva, e Castelo Mendo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Aldeias Históricas de Portugal”



ALMEIDA – “O seu nome remete para a presença árabe no retalho da meseta. Alvo de disputas contínuas, estas apenas foram apaziguadas com o Tratado de Alcanises (1297). Praça forte na Guerra da Restauração, que lhe destruiu as muralhas medievais, a Fortaleza reconstruída, tipo Vauban, é o expoente maior de arquitectura militar abaluartada de Portugal. O recorte do hexágono de pedra que a envolve espelha, na terra, as estrelas que do céu a iluminam.” (CTT in Aldeias Históricas de Portugal) BELMONTE – “Vila pequena: o castelo convertido em palácio hoje inteiramente arruinado, magnífica janela de estilo manuelino aberta na muralha: vista imensa do alto das torres da cerca do castelo. As descidas da serra da Estrela em perspectiva para o lado do norte descobrindo todas as povoações daquelas extensas encostas.” (Alexandre Herculano in Apontamentos de Viagem)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Aldeias Históricas de Portugal”

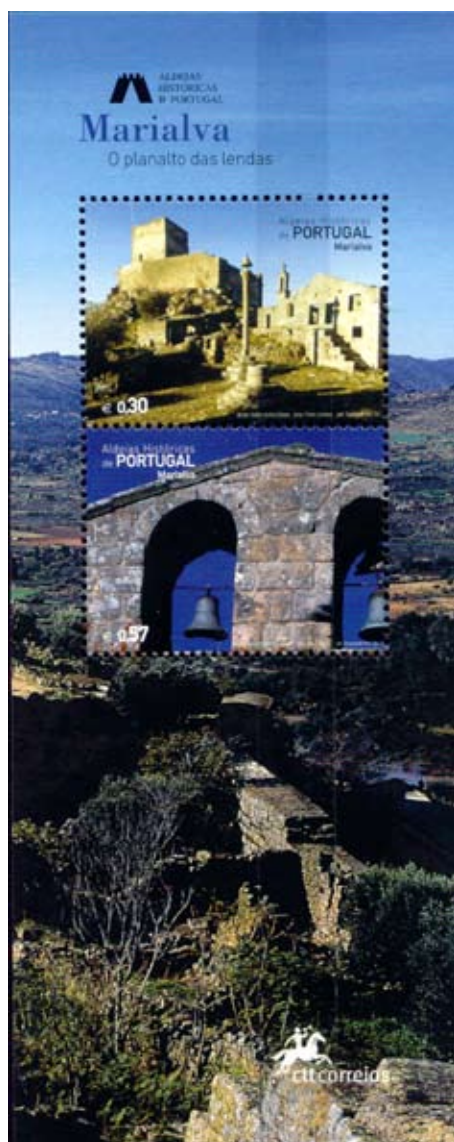


CASTELO NOVO – “Tal como Eugénio de Andrade, também esta aldeia tem a «memória cheia de rumores de águas» que, ao atravessa-la, alimenta, chafariz a chafariz, a História que a mantém viva. A vertente Sul da Gardunha, banhada pela luminosidade mediterrânica, serve-lhe de regaço e permite, ao visitante, pressentir o além-Tejo mesmo que o olhar não o alcance ainda.” CASTELO RODRIGO – “Dom Sancho tomou-a aos mouros e deu-lhe foral. Os conflitos com Castela e a traição de Cristóvão de Moura foram-lhe moldando as ruínas. Assim, se foi envolvendo de mistério uma vila, remota, perdida no tempo «fundada em serra, onde não há outra pedra senão seixo». Como referiam os seus moradores nas Cortes de 1447.” (CTT in Aldeias Históricas de Portugal)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Aldeias Históricas de Portugal”

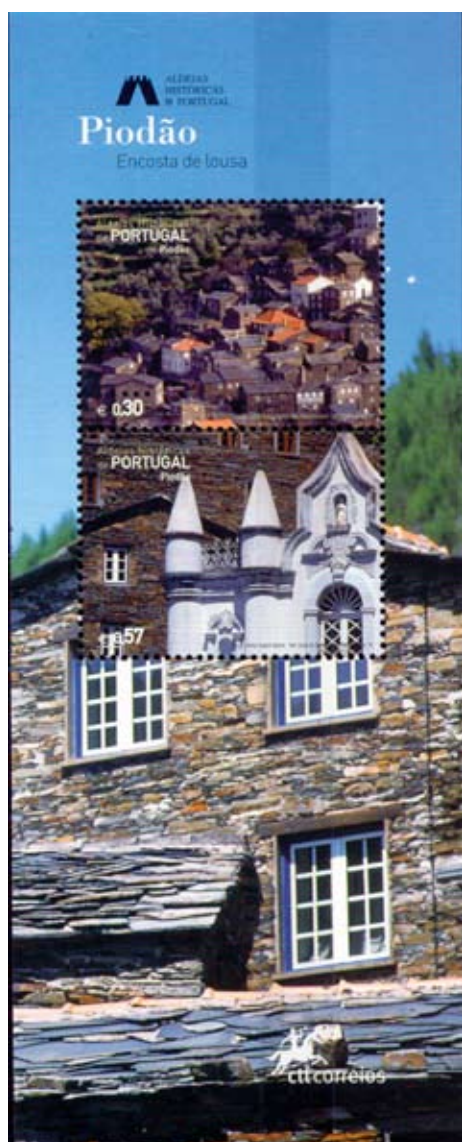


MARIALVA – “Diz a lenda que tal nome se liga a história de amores, para uns entre Marialva, formosa moura, e um cavaleiro cristão, para outros, entre Afonso II e D. Maria Alva. Sucessivas vagas invasoras marcaram, perenemente, a sua cidadela cuja visita, no dizer de José Saramago, não só «comove o viajante» como o coloca no «ponto mediano entre o que passou e o que virá.»” (CTT in Aldeias Históricas de Portugal) CASTELO MENDO – “Eu, Sancho, pela graça de Deus, Rei de Portugal, filho do ilustre Rei D. Afonso... dou-vos aos povoadores leigos e clérigos, presentes e futuros, de Castelo Mendo, esta Carta de Foral nas condições abaixo descritas... e todos quer do meu Reino, quer de outros Reinos vizinhos, venham e regressem seguros da feira e não sejam penhorados nem sejam molestados...” (in Foral de Castelo Mendo)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Aldeias Históricas de Portugal”



PIÓDÃO – “Num lugar único, por detrás de montes e vales, emerge uma catedral de xisto, qual cascata de ardósia que se vai derramando, encosta abaixo, em perfeita comunhão com a natureza, «A gente vive aqui no meio de fantasmas, etéreas encarnações, quase visíveis, da melancolia, nascida do nosso casamento com estes outeiros ensombrados» é a interpretação de Teixeira de Pascoaes, sobre a envolvente de tão singular aldeia.” LINHARES DA BEIRA – “Terra de solares, palácios e alcaides, alcandorada entre a montanha e o vale, desfruta de uma beleza comparável à Adoração dos Magos, Descimento da Cruz e Anunciação, pinturas da Igreja Matriz, atribuídas, se não, a Grão Vasco, seguramente à sua Escola.” (CTT in Aldeias Históricas de Portugal)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Aldeias Históricas de Portugal”



SORTELHA – “A vila, está situada sobre um alto penhasco, e perto da origem do rio Côa... Nós também antigamente dizíamos Sortella. Deu-se-lhe esse nome, porque as suas armas, são um castello com um anel. Antigamente era uma meia lua. A posição desta villa, que é forte por natureza, o foi também por arte, cercada de muros, com fortíssimo castello.” (Pedro Leal in Portugal Antigo e Moderno). IDANHA-A-VELHA – “O relógio de sol que, de boa vontade, lhe foi doado por um cidadão de Iméria Augusta, no ano XVI a.C., marca uma época em que Igaeditania deteve uma centralidade económica, política e religiosa que o próprio tempo se encarregou de esbater. Ruínas de um passado brilhante, marcam sucessivas ocupações de povos e culturas, onde a epigrafia, a Sé Catedral e o Batistério, a Torre e o Pelourinho orientam uma viagem na história e no tempo.” (CTT in Aldeias Históricas de Portugal)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Aldeias Históricas de Portugal”



TRANCOSO – “Onde D. Dinis terá desposado D. Isabel de Aragão, Trancoso, dote de casamento e berço dos lendários Magriço e Bandarra, foi afamada pela feira que Gil Vicente immortalizou, no Auto de Mofina Mendes. Percorrer as suas muralhas permite absorver um tempo denso de história e alcançar horizontes amplos, limpos e surpreendentes.” MONSANTO – “Ancorada na vasta campina de cereal, «Nave de Pedra» a apelidou Fernando Namora, enquanto o povo a sacralizou ao chamar-lhe Monte Santo. A monumentalidade morfológica condicionou e confunde-se com o edificado, estimulando a criatividade popular e alimentando a atmosfera de lendas que lhe preenchem o imaginário. Reserva de autenticidade e harmonia foi considerada, em 1938, a Aldeia mais portuguesa de Portugal.” (CTT in Aldeias Históricas de Portugal)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Nascimento de José Malhoa”

Desenhos de Acácio Santos retratando o homenageado e três dos seus quadros. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatéticos apresentando um selo da taxa de € 1,77 policromo. Postos em circulação a 28 de Abril de 2005.



JOSÉ MALHOA (1855-1933) – Natural das Caldas da Rainha veio para Lisboa ainda jovem, trabalhando como entalhador. Em 1866 entrou para a Academia de Belas Artes tendo sido aluno dos mestres Anunciação e Miguel Lupi. Foi um dos fundadores do Grupo do Leão (1881), associação de pintores que se reunia na Cervejaria Leão, em Lisboa. Pintor muito versátil, decorou alguns edifícios públicos como a Assembleia Constituinte (1891), Câmara Municipal de Lisboa (1899), Museu Militar (1907/8), entre outros. Em 1918 foi eleito Presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Entre os seus quadros podem ser destacados “À Beira-Mar” obra de 1818 existente no Museu do Chiado em Lisboa, “As Promessas” obra de 1933 existente no Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha, e “Conversa com o Vizinho” obra de 1932 existente no Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Europa – Gastronomia”

Desenhos do Atelier Acácio Santos e fotos de Homem Cardoso, apresentando imagens de seis diferentes pratos regionais portugueses. Impressão a off-set de Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, de cada uma das três gravuras. Foram igualmente emitidos 3 x 120 mil blocos filatéticos apresentando cada um, um par de selos com a taxa de € 0,57 policromo; são diferentes os selos de cada um dos três blocos. Postos em circulação a 5 de Maio de 2005.



GASTRONOMIA – Diversos pratos nacionais e regionais enriquecem a gastronomia portuguesa e até, de certo modo, atraem turistas. São, entre outros, muito apreciados os pratos – Cozido à Portuguesa, Espetada em Pau de Louro, Torresmos, Bacalhau Assado com Batatas a Murro, Filete de Espada, Polvo Guisado. (ver descrições nas emissões de 1996 “Cozinha Tradicional Portuguesa – 1º grupo”, 1997 “Cozinha Tradicional Portuguesa – 2º grupo”, 1999 “Doces Conventuais – 1º grupo”, 2000 “Doces Conventuais – 2º grupo”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Europa – Gastronomia”

EUROPA

PORTUGAL Madeira

0,57

ctt correios

FILETE DE ESPADA
 A “espada” é o peixe-espada de pele preta. Cortase em postas que se temperam com alho, louro, sal e pimenta, acrescidos, passado um bocadinho, de tomate e vinagre. Depois do tempo suficiente para marinarem, as postas são passadas por farinha e postas a fritar em azeite. Terminada a fritura, escorrem-se. Ao azeite onde irrigiram, retirado do lume, junta-se a vinha-d’alhos onde marinaram, voltando a mistura ao fogo até ferver. Depois de esado serve este molho para regar as postas. Para acompanhar, batatas cozidas ou milhos fritos.

SCABBARD FISH FILLET
 The “scabbard” is the black skinned scabbard fish. Cut into portions and season with garlic, bay, salt and pepper, adding, after a while, tomato and vinegar. After marinating for long enough, the pieces are dipped in flour and fried in olive oil. Drain well after frying. Take the frying pan off the heat and add the marinade to the olive oil used to fry the fish. Then back to the heat until it boils. Strain the sauce and pour over the fish. Accompany with boiled potatoes or fried cornucobs.

€1,14

EUROPA

PORTUGAL

0,57

ctt correios

BACALHAU ASSADO COM BATATAS A MURRO
 Depois de demolhado e enxugado, põe-se o bacalhau a assar nas brasas. A medida que acaba de assar, vai-se fazendo em lascas que se mergulham em azeite aquecido com alho e pimenta. Escolhidas do mesmo tamanho, as batatas, depois de lavadas e passadas por sal grosso, levam-se a assar no forno. A meio da assadura, dá-se-lhes um murro para que fiquem um pouco esborrachadas. Querendo, podem também assar-se conjuntamente cebolas, com casca, retirando-se esta apenas no fim. Ainda mais rico ficará o prato se forem igualmente convocados para companhia pimentos assados nas brasas, às tiras.

BAKED DRIED COD WITH BAKED POTATOES
 Leave the cod to soak overnight, changing the water, then remove and dry. Next, charred grill the cod. When cooked, flake the fish and dip the flakes in olive oil heated with garlic and black pepper. Choose potatoes of the same size, wash them and put in coarse salt, then bake in the oven. When half cooked punch the potatoes to squish them a little. You can also bake some onions, with the skin on, which is removed when cooled. This dish will be all the richer if accompanied by strips of charred grilled green peppers.

€1,14

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Açores Região de Turismo”

Desenhos do Atelier Acácio Santos e fotos de Maurício Abreu/Paulo Magalhães/Luís Quinta/Jorge Barros/Turismo Açores, retratando aspectos do interesse turístico dos Açores. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando dois selos, taxas de € 0,30 policromo e € 1,55 policromo (selos unicamente emitidos no bloco). Postos em circulação a 13 de Maio de 2005.



AÇORES REGIÃO DE TURISMO – Ver descrições nas emissões de 1980 “Conferência Mundial de Turismo -Açores”, 1981 “Europa – As Cavalhadas – Açores”, 1982 “Arquitectura Regional – Os Impérios do Espírito Santo”, 1984 “Trajes Típicos Açoreanos”, 1985 “Europa – Açores”, 1985 “Barcos Típicos dos Açores”, 1986 “Arquitectura Regional dos Açores – Chafarizes”, 1987 “Janelas e Varandas dos Açores”, 1993 “Arquitectura do Período dos Descobrimentos – Açores”, 1994 “Arquitectura do Período dos Descobrimentos – Açores – O Manuelino dos Açores”, 1995 “Arquitectura Civil Açoreana”, 1996 “Faróis dos Açores”, 1997 “Talha Dourada dos Açores”, 2002 “Flores dos Açores”, 2002 “Moinhos de Vento – Açores”, 2003 “Património dos Açores”.

Portugal

2005 – Emissão “Açores Região de Turismo”



TURISMO DOS AÇORES – A Região dos Açores é uma zona privilegiada pelo seus ambientes naturais, especialmente oferecidos pelas ilhas vulcânicas. Sob o ponto de vista “TURISMO”, o Arquipélago foi ainda muito enriquecido pela sua História e por tudo quanto ela lhe deixou.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Rotary International”

Desenhos de Vasco Marques apresentando o retrato de Paul Harris e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,74 azul preto e ouro. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,75 azul preto e ouro. Postos em circulação a 20 de Maio de 2005.



ROTARY INTERNATIONAL – Ao Comemorar o seu Primeiro Centenário (1905 – 2005) não pode deixar de assinalar o seu desenvolvimento em favor da Educação, Saúde, etc., estando actualmente presente em 166 países onde 31 mil clubes contam com mais de 1,2 milhões de “companheiros”. (ver descrição na emissão de 1980 “75º Aniversário do Rotary International”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão Comemorativa do “Centenário do Museu Nacional dos Coches”

Desenhos de José Brandão e Paulo Falardo apresentando sete diferentes imagens retratando peças do Museu Nacional dos Coches. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,75 policromo. Postos em circulação a 23 de Maio de 2005.

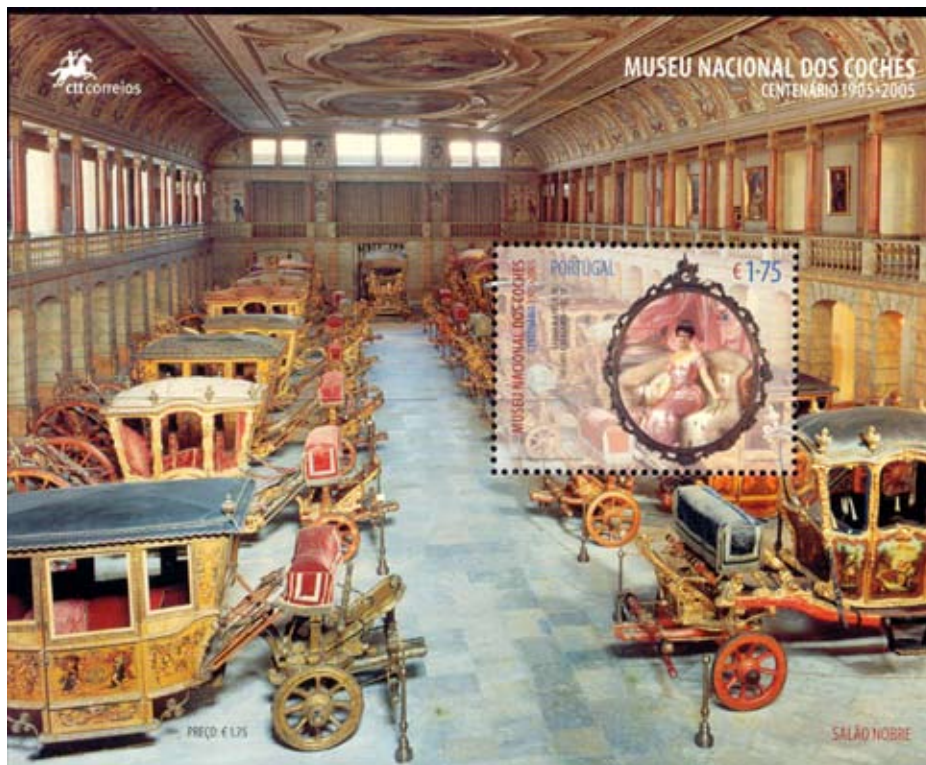


MUSEU NACIONAL DOS COCHES – Inaugurado em 23 de Maio de 1905 pela Rainha D. Amélia (ver descrição na emissão de 1952 “Museu Nacional dos Coches”), conta actualmente com uma colecção de peças pelas quais é considerado um dos mais importantes museus do género. Exemplos da diversidade e valor do seu acervo são o “Carrinho de Passeio” século XIX, a “Carruagem de Porto Covo” século XIX, o “Coche Maria Francisca de Sabóia” século XVII, a “Sege das Plumas” século XVIII, a “Liteira” século XVIII, e o “Coche dos Oceanos” século XVIII.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão Comemorativa do “Centenário do Museu Nacional dos Coches”



SALÃO NOBRE DO MUSEU NACIONAL DOS COCHES – Vista geral do Salão Nobre, sobreposta por um selo que apresenta o retracto da Rainha D. Amélia de Orléans e Bragança.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Património Cultural do Período Filipino”

Desenhos de Vitor Santos apresentando imagens de sete diferentes exemplos do Património Cultural do Período Filipino. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 700 mil selos da taxa de € 0,05 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, 300 mil selos da taxa de € 1,00 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 77 mil blocos filatéticos com um selo da taxa de € 1,20 policromo. Postos em circulação a 7 de Junho de 2005.

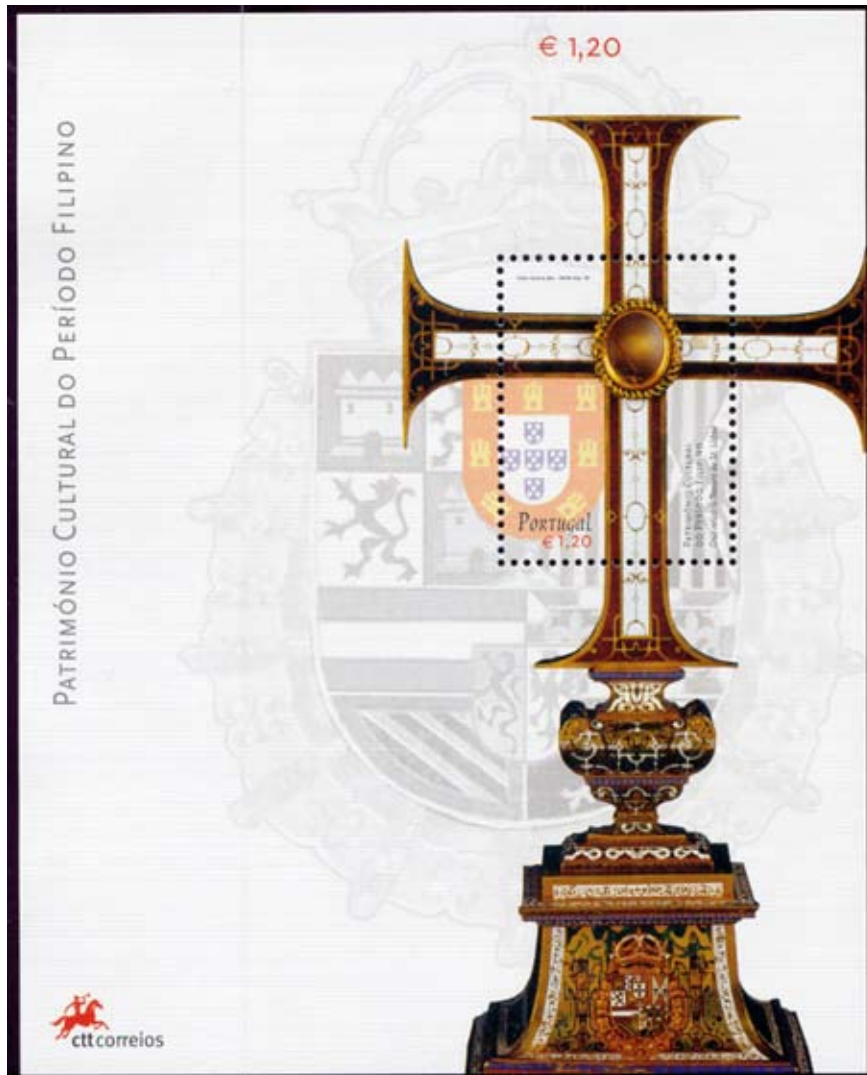


PATRIMÓNIO CULTURAL DO PERÍODO FILIPINO – São de grande valor e significado as diversas heranças que ao longo da História foram legadas a Portugal, entre as quais se podem distinguir a Árabe (ver descrição na emissão de 2001 “A Herança Árabe em Portugal”), a Judaica (ver descrição na emissão de 2004 “A Herança Judaica em Portugal”), a Romana, a Oriental e a do Período Filipino, encontrando-se nesta última o Aqueduto dos Pegões em Tomar, o Cálice da Sé de Elvas (1581), o Painel de Azulejo com Cruz Filipina no Convento de Cristo em Tomar, a Fortaleza de São João Baptista em Angra-Açores, a Armada Invencível, a Igreja de São Vicente de Fora em Lisboa, e a Cruz Relicário no Tesouro da Sé em Lisboa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Património Cultural do Período Filipino”



CRUZ RELICÁRIO – De ouro e esmaltes, encontra-se actualmente integrada no Tesouro da Sé de Lisboa. Foi oferecida por Filipe I ao Convento de Cristo de Tomar, no ano de 1583.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Caricaturistas Portuguesas”

Desenhos do Atelier Acácio Santos apresentando diversas caricaturas feitas por artistas portugueses. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, sobre um bloco com selos de denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil blocos filatélicos incluindo 11 diferentes selos da taxa de € 0,30 policromo (total de 2.750.000 selos). Postos em circulação a 12 de Junho de 2005.



CARICATURAS – Como afirmou Eça de Queirós “a caricatura é o meio mais poderoso de desacreditar, no espírito do povo, os maus governos”. Em Portugal há exemplos de caricaturas nas primeiras décadas do século XVIII, mas é na segunda metade do século XIX que aparecem com assinalável regularidade, destacando-se o artista Raphael Bordalo Pinheiro que de certo modo se immortalizou com o “Zé Povinho”. Além de Raphael Bordalo Pinheiro (1846-1905), outros caricaturistas se distinguiram, entre os quais Sebastião Sanches (1851-1901), Celso Hermínio (1871-1904), Leal da Câmara (1876-1948), Francisco Valença (1882-1962), Stuart Carvalhais (1887-1961), Sam – Guarda Ricardo (1924-1993), João Abel / Almada Negreiros (1928), Augusto Cid (1941), António Antunes (1953).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Madeira Região de Turismo”

Desenhos do Atelier Acácio Santos apresentando imagens relacionadas com o turismo. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos inserindo dois selos, taxas de € 0,30 policromo (diferente gravura) e € 1,55 policromo. Postos em circulação a 1 de Julho de 2005.



MADEIRA REGIÃO DE TURISMO – Além das boas características oferecidas pelo seu verdejante ambiente, fauna e flora, o Arquipélago da Madeira recebeu do Homem, ao longo da sua História, valores que muito enriquecem o Turismo. (ver descrições nas emissões de 1968 “Emissão Alusiva à Madeira”, 1980 “Conferência Mundial de Turismo – Madeira”, 1981 “Flores Regionais da Madeira – 1º grupo”, 1982 “Europa CEPT -Madeira – Os Primeiros Engenhos do Açúcar, século XV”, 1982 “Flores Regionais da Madeira – 2º grupo”, 1982 “Etnografia Regional – Madeira – O Brinco”, 1983 “Flores Regionais da Madeira – 3º grupo”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Madeira Região de Turismo”



MADEIRA REGIÃO DE TURISMO – Ver descrições nas emissões de 1984 “Transportes Típicos da Madeira -1º grupo”, 1985 “Espécies Marinhas da Madeira”, 1985 “Transportes Típicos da Madeira – 2º grupo”, 1986 “Espécies Marinhas da Madeira”, 1986 “Europa CEPT – Madeira”, 1986 “Fortalezas da Madeira”, 1987 “Aves da Madeira”, 1987 “Monumentos da Madeira”, 1988 “Europa CEPT – Madeira”, 1988 “Aves da Madeira”, 1989 “Europa CEPT – Madeira”, 1989 “Peixes da Madeira”, 1990 “Frutos e Plantas Sub-Tropicais da Madeira – 1º grupo”, 1991 “Protecção da Natureza – Madeira”, 1991-1992 “Frutos e Plantas Sub-Tropicais da Madeira -2º/3º grupos”, 1993 “Arquitectura Regional – Madeira”, 1994-1995 “Artesanato da Madeira – 1º/2º grupos”, 1996 “Pintura Sacra da Madeira”, 1997 “Insectos da Madeira”, 1998 “Europa – Festas do Fim do Ano”, 1998 “Insectos da Madeira”, 1999 “Europa – Parque Natural da Madeira”, 1999 “Azulejos da Madeira”, 2000 “Plantas da Floresta Laurissilva da Madeira”, 2001 “Paisagens e Tradições Madeirenses”, 2002 “W.W.F. – Aves da Madeira”, 2003 “Museu da Madeira”, 2004 “Madeira – As Ilhas Selvagens”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Continente Regiões de Turismo”

Desenhos do Atelier Acácio Santos apresentando seis diferentes aspectos do Turismo no Continente. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 $\frac{3}{4}$ x12 $\frac{1}{2}$. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,48 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,48 policromo (diferente gravura), 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo. Postos em circulação a 8 de Julho de 2005.



CONTINENTE REGIÃO DE TURISMO – Está bastante desenvolvido e explorado o Turismo em Portugal, sendo considerado uma das suas promissoras indústria para do século XXI. (ver descrições nas emissões de 1926 “Independência de Portugal – Mosteiro da Batalha), 1927 “Independência de Portugal – Castelo de Guimarães), 1931 “7º Centenário da Morte de S. António – Sé de Lisboa – Santa Cruz de Coimbra”, 1935 “Templo de Diana”, 1935 “Sé de Coimbra”, 1941-1947 “Costumes Portugueses”, 1946 “Castelos de Portugal”, 1952-2005 “Museu dos Coches”, 1962 “8º Centenário da Cidade de Tomar”, 1970 “1º Centenário da Cidade de Santarém”, 1971 “Moinhos Portugueses”, 1971 “2º Centenário de Castelo Branco”, 1972/74 “Paisagens e Monumentos”, 1972 “Bicentenário da Cidade de Pinhel”, 1973 “Centenário dos Transportes Públicos no Porto”, 1974 “20 Séculos da História de Beja”, 1975 “Centenário da Sociedade de Geografia de Lisboa”, 1976 “Europa CEPT – Artesanato”, 1977 “Europa – Paisagens”, 1978 “Europa CEPT – Monumentos”, 1978 “1º Centenário do Museu dos CTT”, 1979 “Carros Populares Portugueses”, 1979 “Natal – Azulejos”, 1980 “Animais do Zoo de Lisboa”, 1980 “Conferência Mundial do Turismo – Portugal”, 1981 “Barcos dos Rios Portugueses”, 1981/85 “5 Séculos do Azulejo em Portugal”, 1981 “Europa CEPT – Folclore Portugal”, 1981 “125 Anos do Caminho de Ferro em Portugal”, 1983 “Exposição Europeia de Arte Ciência e Cultura”, 1984 “Centenário do Jardim Zoológico de Lisboa”, 1985 “Quiosques de Lisboa”, 1985/89 “Arquitetura Popular Portuguesa”, 1985 “Reservas e Parques Naturais Portugueses”, 1986/88 “Castelos e Brasões de Portugal”, 1986 “Azenhas”, 1987 “75 Anos de Turismo”, 1987 “Faróis da Costa Portuguesa”, 1988 “Europa CEPT – Portugal”, 1988 “Évora Património Mundial”, 1988/90 “Pintura Portuguesa do Século XX”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Continente Regiões de Turismo”



CONTINENTE REGIÃO DE TURISMO – (ver descrições nas emissões de 1989 “Transportes de Lisboa”, 1989 “Moinhos de Vento”, 1990 “Flores Silvestres”, 1990/92 “Faiança Portuguesa”, 1990 “100 Anos da Estação do Rossio”, 1991 “Ano Europeu do Turismo”, 1991/92 “Ourivesaria Portuguesa”, 1991 “Museu do Automóvel Antigo – Caramulo”, 1992 “Museu do Automóvel Antigo – Oeiras”, 1992 “Centenário da Praça de Touros do Campo Pequeno”, 1993/95 “Escultura Portuguesa”, 1994 “Lisboa Capital Europeia da Cultura”, 1994 “Pousadas Históricas”, 1995 “100 Anos do Carro Eléctrico em Portugal”, 1995/99 “Profissões e Personagens do Século XIX”, 1995 “600 Anos dos Bombeiros em Portugal”, 1995 “A Arte e os Descobrimientos”, 1996/97 “Cozinha Tradicional Portuguesa”, 1997 “Centro Histórico do Porto Património Mundial”, 1997 “Sintra Património Mundial”, 1998 “250 Anos do Aqueduto das Águas Livres”, 1998 “Europa -Festas Nacionais – Santos Populares”, 1998 “250 Anos da Indústria Vidreira da Marinha Grande”, 1999 “Europa – Parques Nacionais – Peneda Gerês”, 1999 “50 Anos do Surrealismo em Portugal”, 1999/2000 “Doces Conventuais, 2000 “125 Anos da Sociedade de Geografia de Lisboa”, 2001 “A Herança Árabe em Portugal”, 2001 “100 Anos da Sociedade Nacional de Belas Artes”, 2001 “Porto Capital Europeia da Cultura”, 2001 “150 Anos do Museu Militar”, 2001 “Animais do Zoo de Lisboa”, 2001 “Pelourinhos de Portugal”, 2002 “Património”, 2003 “50 Anos da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva”, 2003 “Chafarizes de Portugal”, 2003 “Vidros em Portugal”, 2004 “Oceanário de Lisboa”, 2004 “A Herança Judaica em Portugal”, 2004 “Inauguração do Museu da Presidência da República”, 2004 “Viticultura Portuguesa”, 2004 “Moda Portuguesa”, 2005 “Aldeias Históricas de Portugal”, 2005 “Gastronomia”, 2005 “Património Cultural do Período Filipino”, 2005 “Faro Capital Nacional da Cultura”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Faro Capital Nacional da Cultura – 2005”

Desenhos alusivos de José Brandão / Teresa Olazabal Cabral e impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo. Postos em circulação a 15 de Julho de 2005.



FARO – Cede do Concelho e Capital do Distrito do Algarve, abrange uma área de 207 Km² com 58.620 habitantes. O respectivo Distrito abrange 5.071 Km² tendo, no último censo realizado em 2001, uma população de 395.208 habitantes. Centro de Serviços Universitários e de Comércio, encontram-se em Faro industrias de cerâmica, cortiça, estanho e produtos alimentares, mas o seu desenvolvimento muito se deve ao Turismo. É notória a importância histórica de Faro conquistada por D. Afonso III aos mouros no ano de 1249, tendo recebido o seu primeiro foral em 1266 e elevada a Cidade em 1540; diversas Obras Arquitectónicas fazem ainda hoje renascer a sua História. No mês de Outubro de 2005 Faro recebeu 47 Governantes Europeus na “Reunião do Comité de Ministros da Cultura do Conselho da Europa”, e no mesmo ano foi considerada “Capital Nacional da Cultura 2005”, abraçando os objectivos de “Resgatar a cidade e a região da marginalidade cultural”, “Apostar na continuidade e na consolidação dos projectos culturais existentes na cidade e na região”, e “Projectar nacional e internacionalmente a cidade de Faro e a Região do Algarve”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Protecção da Natureza – Ambiente”

Desenhos do Atelier Acácio Santos e ilustrações de José Projecto apresentando “produzir para proteger”, “proteger do fogo”, “o encantamento da floresta” e “árvores monumentais”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos com um selo da taxa de € 2,00 policromo. Postos em circulação a 19 de Agosto de 2005.



PROTECÇÃO DA NATUREZA – Tudo quanto nos oferece directa ou indirectamente a Natureza, deve ser, sempre que possível, protegido pelo Homem, e nunca por ele sacrificado. (ver, entre outras, as descrições das emissões de 1976 “Água – Protecção das Zonas Húmidas”, 1977 “Florestas”, 1978 “Solos”, 1990 “Europa – Parques Naturais”, 1996 “600 Anos dos Bombeiros em Portugal”, 2000 “Plantas da Floresta Laurissilva da Madeira”, 2001 “Angra do Heroísmo Património da Humanidade”, 2001 “Selar o Futuro – Preservar o Ambiente”, 2001 “Água – Riqueza Natural”, 2002 “Património”, 2003 “Património dos Açores”, 2004 “Madeira – As Ilhas Selvagens”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Adesão de Portugal às Nações Unidas”

Desenhos de Vasco Marques apresentando quatro imagens relacionadas com a Organização das Nações Unidas – “Pormenor da Bandeira da ONU”, “Dia Internacional da Paz”, “Crianças em Risco”, “Ciência – com foto de Albert Einstein”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 azul e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,45 azul e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,57 preto e cinzento, e 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo. Postos em circulação a 21 de Setembro de 2005.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS “ONU” – Em 1 de Janeiro de 1942 vinte e seis Nações deram o seu acordo à “Carta do Atlântico” e assinaram a “Declaração das Nações Unidas”, ponto de partida da “ONU” que Portugal integrou a partir de 1955. (ver descrições nas emissões de 1975 “XXX Aniversário das Nações Unidas”, e 2001 “Ano das Nações Unidas para o Diálogo entre Civilizações”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “O Sol”

Desenhos de Vasco Marques retractando o “Relógio de Sol díptico – 1770 (Museu da Marinha – Lisboa)”, o “Relógio de Sol (Igreja de S. João Baptista – São João das Lampas – Sintra)”, e o “Eclipse Anular do Sol” em três diferentes fases. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,45 castanho azul lilás e preto, e 300 mil selos da taxa de € 1,00 castanho lilás carmim azul e preto. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos com três diferentes selos da taxa de € 1,20 azul preto amarelo e carmim. Postos em circulação a 3 de Outubro de 2005.



SOL – ASTRO que aquece e ilumina a Terra, sem o qual seria impossível a vida no nosso planeta. Uma das suas principais ocorrências é o “eclipse”, bem demonstrado na presente emissão de selos em três distintas fases – “eclipse anular do Sol – Lisboa 2005.10.03 / 9h 53m”, “eclipse anular do Sol – Bragança 2005.10.03 / 9h 55m”, e “eclipse anular do Sol – Faro 2005.10.03 / 9h 55m”. (ver descrições nas emissões de 1964 “Ano Internacional do Sol Calmo”, 1971 “25º Aniversário do Serviço Meteorológico Nacional”, 1986 “Passagem do Cometa Halley”, e 2002 “Astronomia”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Comunicação Social”

Desenhos de Eduardo Aires apresentando diferentes pormenores relacionados com a Comunicação Social. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 castanho castanho-amarelo azul e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,45 castanho carmim e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,57 castanho verde e preto, e 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo. Foram igualmente emitidos dois blocos filatélicos, com uma tiragem de 2 x 70 mil exemplares, apresentando cada um, selos das taxas de € 1,10 policromo e € 1,55 policromo (quatro diferentes gravuras). Postos em circulação a 11 de Outubro de 2005.



COMUNICAÇÃO SOCIAL – Tal como demonstram os pictogramas pré-históricos, desde há muito que o Homem sentiu necessidade de comunicar. A comunicação e bem assim a Comunicação Social, sempre acompanharam as evoluções tecnológicas adoptando a **imprensa**, a **rádio**, a **televisão** e a **Internet** na recolha de informações e sua divulgação.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Comunicação Social”



Ver descrições nas emissões de 1955 “1º Centenário do Telégrafo Eléctrico em Portugal”, 1962 “Arcanjo São Gabriel”, 1964 “1º Centenário do Diário de Notícias”, 1969 “2º Centenário da Imprensa Nacional”, 1970 “1º Centenário do Lançamento do Cabo Submarino Portugal-Inglaterra”, 1973 “25º Aniversário do Ministério das Comunicações”, 1974 “Inauguração das Estações Terrenas das Comunicações Via Satélite”, 1974 “Centenário de Marconi”, 1974 “Centenário da União Postal Universal”, 1976 “1º Centenário da Invenção do Telefone por Alexandre Graham Bell”, 1978 “1º Centenário do Museu dos CTT”, 1982 “1º Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal”, 1999 “125 Anos da União Postal Universal”, e 2004 “100 Anos da Primeira Linha Telefónica entre Lisboa e Porto”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Aldeias Piscatórias”

Desenhos de Sofia Martins / Michael Fung e fotos de Almeida Dias / Maurício Abreu, apresentando diferentes aspectos de Aldeias Piscatórias. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 40 selos (20 de cada gravura) com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos com a taxa de € 0,30 policromo, de cada uma das quatro gravuras apresentadas na emissão (duas gravuras retratam a “Aldeia da Carrasqueira” em Portugal e duas gravuras retratam “Tai O” em Hong Kong), motivo pelo qual a presente emissão ter sido conjunta com os Correios de Hong Kong. Postos em circulação a 18 de Outubro de 2005.



- emissão dos CTT de Portugal -



- emissão dos CTT de Hong Kong -

ALDEIAS PISCATÓRIAS – De características lacustres, são facilmente identificáveis em qualquer latitude, como para exemplo a “Aldeia da Carrasqueira” no estuário do Rio Sado em Setúbal e a “Aldeia de Tai O” situada na Ilha de Lantau em Hong Kong, turisticamente conhecida como a “Veneza de Hong Kong”. (ver descrições nas emissões de 1976 “Água – Protecção das Zonas Húmidas – Ciclo de Reservas Naturais”, 1978 “Pescas – Ciclo de Reservas Naturais”, e 1983 “Espécies Marinhas Ameaçadas da Costa Portuguesa”).

Portugal

2005 – Emissão “Modernização da Marinha de Guerra”

Desenhos de Vasco Marques apresentando quatro diferentes tipos de navios da Marinha de Guerra. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,45 cinzento, 250 mil selos da taxa de € 0,57 cinzento, 250 mil selos da taxa de € 0,74 cinzento, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 cinzento. Postos em circulação a 8 de Novembro de 2005.



MODERNIZAÇÃO DA MARINHA DE GUERRA – Embora a Marinha de Guerra mantenha os seus fundamentais objectivos, desempenha na actualidade outras funções como sejam “materializar um elemento central da defesa militar e o apoio à política externa do Estado”, “garantir, no mar, a segurança e a autoridade do Estado”, e “contribuir para o desenvolvimento económico, científico e cultural”. Para um eficiente trabalho nas funções objectivadas, são escolhidas específicas e modernas unidades, como Submarinos, Navios Polivalentes Logísticos, Navios Patrulha Oceânicos, e Navios Hidro-Oceanográficos. (ver descrições nas emissões de 1945 “1º Centenário da Escola Naval”, 1983 “Uniformes Militares Portugueses -Marinha”, 1990-1991 “Os Navios dos Descobrimentos”, 1993 “Instrumentos Náuticos dos Descobrimentos”, 1996 “Centenário das Campanhas Oceanográficas do Rei D. Carlos I de Portugal e do Príncipe Alberto de Mónaco”, 1997 “Cartografia Portuguesa – Fragata D. Fernando e Glória – Naus da Carreira da Índia”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Homenagem a Álvaro Cunhal”

Desenhos de Vitor Santos com fotografias do homenageado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 castanho e carmim. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,00 castanho e carmim. Postos em circulação a 10 de Novembro de 2005.



ÁLVARO BARREIRINHAS CUNHAL – Natural de Coimbra (10-11-1913), formado em Direito pela Universidade de Lisboa, sempre se dedicou ao ideal comunista passando à clandestinidade em 1935. No ano seguinte ingressou no Comité Central do Partido Comunista Português. Foi preso em 1937, 1940 e 1949 permanecendo detido durante cerca de 13 anos até que em 1960 protagonizou juntamente com outros camaradas uma fuga, tornada célebre, do Forte de Peniche. De 1961 a 1992 foi Secretário Geral do PCP, tendo sido, no período dos quatro primeiros governos provisórios após o 25 de Abril, ministro sem pasta. Colaborando em diversos jornais, foi autor de uma volumosa obra escrita, da qual se podem destacar “Rumo à Vitória” em 1964, “A Questão Agrária em Portugal” em 1968, “A Revolução Portuguesa – o Passado e o Futuro” em 1976. Escreveu ainda, sob o pseudónimo de Manuel Tiago, algumas obras de ficção. Com a idade de 93 anos, faleceu no dia 17 de Junho de 2005.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Fundação Serralves”

Desenhos de João Machado e fotos de João Santos Mayor / Luís Ferreira Alves / Rita Bumester, apresentando 14 diferentes imagens respeitantes à Fundação. Impressão a off-set por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,30 azul branco e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,45 azul e branco, 250 mil selos da taxa de € 0,48 azul rosa e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,57 verde carmim castanho e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo, e 300 mil selos da taxa de € 1,00 policromo. Foram igualmente emitidos dois blocos filatélicos, com uma tiragem de 70 mil exemplares cada, apresentando respectivamente 5 selos da taxa de € 0,45 em policromia (diferentes gravuras), e 3 selos da taxa de € 1,00 em policromia (diferentes gravuras). Postos em circulação a 15 de Novembro de 2005.



FUNDAÇÃO DE SERRALVES – Criada em 1989 por uma parceria entre o Estado e a Sociedade Civil, conta actualmente com mais de uma centena de Membros Fundadores. O património da Fundação apresenta, além das suas óptimas instalações – edifício da antiga Casa de Serralves e o seu Parque de dezoito hectares bem arborizado e enriquecido com diversas esculturas, o Museu de Arte Contemporânea, uma Coleção Permanente, e Serviços Educativos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Fundação Serralves”



A Casa e o Parque de Serralves, propriedade construída por Carlos Alberto Cabral, Conde de Vizela, foram adquiridos pelo Estado Português em 1987, para instalação da Fundação de Serralves. O presente bloco filatélico que insere cinco selos, retrata pormenores do edifício “Art-Déco” de Charles Siclis e Marques da Silva e interiores de Ruhlmann, que levaram a cabo o projecto concluído nos anos quarenta, e dos jardins estilo “Beaux-Arts” da responsabilidade do Arquitecto Jacques Gréber.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Fundação Serralves”



O Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves foi aberto ao público no dia 6 de Junho de 1999, tendo-se assim concretizado um dos principais objectivos da Fundação. O presente bloco filatélico que insere três selos, retrata imagens do exterior e do interior do edifício, apresentando pormenores do traço do Arquitecto Álvaro Siza, autor do projecto.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos do Terramoto de Lisboa – 1755”

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando três diferentes aspectos do Terramoto de 1755. Impressão a offset por Joh. Enschedé sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 14x14¼. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 77 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 2,65 policromo. Postos em circulação a 25 de Novembro de 2005.



TERRAMOTO DE 1755 – Ocorrido a 1 de Novembro, registou em Lisboa uma magnitude e intensidade do grau X na escala de Mercalli, destruindo mais de dez mil edifícios e provocando para cima de 30 mil mortes. Muitos dos edifícios, palácios e igrejas, não puderam ser recuperados e com eles se perderam valores históricos insubstituíveis. A competência e dinâmica do Marques de Pombal entrou imediatamente em acção – “enterrar os mortos e cuidar dos vivos”, iniciando igualmente a reconstrução da Cidade de Lisboa, trabalho que confiou a Carlos Mardel, Manuel da Maia e Eugénio dos Santos, e resultou no aparecimento de uma cidade em que os sinuosos becos e ruelas foram substituídos por amplas e largas artérias geometricamente implantadas. (ver descrição na emissão de 1925 – Imposto Postal – “Pró-Monumento ao Marques de Pombal”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários — Sport Lisboa e Benfica”

Desenhos alusivos do Atelier Acácio Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 8 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa (N 20grs) de € 0,30 castanho carmim ouro verde azul e preto. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,00 castanho amarelo carmim ouro verde azul e preto. Postos em circulação a 25 de Novembro de 2005.



SPORT LISBOA E BENFICA -- No dia 28 de Fevereiro de 1904, 24 jovens entusiastas do football, residentes na zona oeste da capital portuguesa, decidiram formar um novo clube, o Grupo Sport Lisboa. Embora os fundadores pretendessem ter, desde logo, uma grande equipa, dificilmente imaginariam que estavam a lançar a semente de uma história de triunfos. Depois do nome, escolheram as cores do equipamento: vermelho e branco, por comunicarem alegria, colorido e simbolizarem a vivacidade da luta desportiva; o emblema: desenhado com base na águia, por ser uma ave altaneira, símbolo da elevação de propósitos e do espírito de iniciativa. Também adoptaram a divisa: E pluribus unum, como apologia do espírito de união que caracterizou a sua criação. O crescimento do clube foi rápido e, quatro anos depois, a agremiação sentiu a necessidade de dotar as suas excelentes equipas de futebol de condições para poderem evoluir. Assim, em 13 de Agosto de 1908, os Sport Lisboa associa-se ao Sport Clube de Benfica, situado, naquela altura, na periferia da cidade, e mudou o nome para Sport Lisboa e Benfica. Alguns dos seus jogos eram, então apreciados por cerca de oito mil espectadores. Houve muitas figuras preponderantes na vida do clube, mas uma merece especial destaque : Eusébio da Silva Ferreira, um dos maiores futebolistas de todos os tempos. O Benfica como é conhecido, pratica 17 modalidades desportivas, tem à volta de 100 mil sócios e joga no Estádio da Luz, inaugurado em 2004, com capacidade para cerca de 65 mil espectadores. Foi considerado pela FIFA como um dos onze clube míticos, a nível mundial. (ver descrição na emissão de 1963 “Dupla Vitória do Sport Lisboa e Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus”). (in pagela dos CTT de Portugal)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários — Sporting Clube de Portugal”

Desenhos alusivos do Atelier Acácio Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 8 selos com denteado 12¾x12½. Foram emitidos 250 mil selos da taxa (N 20grs) de € 0,30 preto verde e ouro. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,00 preto verde e ouro. Postos em circulação a 25 de Novembro de 2005.



SPORTING CLUBE DE PORTUGAL – No início do século XX, um grupo de adeptos do football, que tinha assimilado este jogo no decorrer de viagens que alguns dos seus membros fizeram a Inglaterra, criou o Sport Clube de Belas (1902) e, de seguida, o Campo Grande Sporting Clube (1904). Em 8 de Maio de 1906 foi oficializado com a designação que se tornaria, amplamente, conhecida: Sporting Clube de Portugal. Na ocasião, um dos seus impulsionadores, José Alvaiade (José Holtreman Roquette), que ainda hoje dá o nome ao Estádio, afirmou: “Queremos que o Sporting seja um grande clube”, um desiderato que se cumpriu. Outra das figuras primordiais do clube foi José Stromp, um entusiasta da prática desportiva. As cores adoptadas foram o branco e o verde, sinónimo de esperança, e escolhido como símbolo um leão dourado. Foi, ainda, o primeiro clube desportivo português a permitir a inscrição de mulheres como sócias. Entretanto, em 1928, os «seus jogadores deixaram de usar a camisola bi-partida verde e branca e passaram a vestir o que permanece como seu equipamento oficial: camisola de riscas horizontais com as duas cores alternadas e calções pretos. Tem hoje atletas inscritos em 21 modalidades e cerca de 90 mil sócios, joga no Estádio Alvalade XXI, inaugurado em 2003, com capacidade para cerca de 54 mil espectadores e dispõe da novíssima Academia Sporting – Centro de Futebol do Sporting Clube de Portugal, em Alcochete. Actualmente, é o segundo Clube da Europa com mais títulos conquistados em todas as modalidades só sendo superado pelo FC Barcelona. (in pageta dos CTT de Portugal)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2005 – Emissão “Grandes Clubes de Futebol Centenários – Futebol Clube do Porto”

Desenhos alusivos do Atelier Acácio Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 8 selos com denteado 12³/₄x12¹/₂. Foram emitidos 250 mil selos da taxa (N 20grs) de € 0,30 azul preto carmim e ouro. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de € 1,00 azul preto carmim e ouro. Postos em circulação a 25 de Novembro de 2005.



FUTEBOL CLUBE DO PORTO – Foram comerciantes de Vinho do Porto que trouxeram o football de Inglaterra e estiveram no génese do Futebol Clube do Porto. As sus origens remontam ao século XIX, pois uma equipa embrionária deste clube ganhador equipou de azul e branco, as suas cores de sempre, num jogo que disputou, em 1893, com o F. C. Lisbonense. Em 1906 dá-se a consolidação do clube, que inicia, no ano seguinte, a construção da sua sede. Logo se assumiu como um clube de primeiro plano do futebol nacional. Contudo, a partir de 1978, adquiriu outra ambição a lançou-se num percurso que surpreendeu o país e o Mundo. Mais recentemente, adoptou como símbolo o dragão, que figura no seu emblema. A nível interno, a sua preponderância foi crescendo, tendo conseguido, na década de 1990 conquistar cinco títulos nacionais consecutivos, feito inédito no futebol português. Entretanto, o mundo mudou. Portugal evoluiu e as realidades desportivas transformaram-se. O FCP é, desde 1997, uma sociedade anónima desportiva (SAD), cotada na Bolsa de Lisboa, mas mantém a “cultura” que o tornou dinâmico e vencedor. O Porto como é chamado, agrega 15 modalidades desportivas, tem perto de 100 mil sócios, joga no Estádio do Dragão, inaugurado em 2004, com capacidade para cerca de 51 mil espectadores e dispõe do moderníssimo Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia. (in pagela dos CTT de Portugal)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Todas as Ocasões”

Desenhos de Eduardo Aires alusivos ao tema “Todas as Ocasões”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12½. Foram emitidos 700 mil selos de cada um dos cinco desenhos, sem taxa e com a indicação “N 20gr”, assim destinados a franquear o correio nacional com peso até 20 grs. Foram igualmente emitidos 60 mil carteiras apresentando os cinco selos da emissão, não denteados na horizontal. Postos em circulação a 7 de Fevereiro de 2006.



TODAS AS OCASIÕES – “Todos gostamos de festejar as ocasiões felizes da nossa vida e dos nossos familiares e amigos. Sentimo-nos bem quando celebramos os aniversários, os casamentos, o nascimento dos bebés, a licenciatura de um curso universitário ou a alegria de um noivado. E preferimos fazê-lo de modo personalizado. Procuramos que a mensagem sobressaia pela originalidade e tenha impacto em quem a recebe para, assim, haver comunhão dessa felicidade. Com esta carteirinha terá sempre à mão um selo para diferenciar, em todas as ocasiões felizes, as suas cartas de PARABÉNS.” (texto da página 01/2006 dos CTT)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Máscaras de Portugal” – segundo e terceiro grupos

Desenhos de Carlos Leitão / Atelier Acácio Santos e impressão a off-set sobre papel esmalte, por Walsall (segundo grupo) em tiras autocolantes, e pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda (terceiro grupo) em folhas de 100 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos N 20 gr policromo, A 20 gr policromo. E 20 gr policromo (segundo grupo), e € 0,03 policromo, € 0,05 policromo, € 0,30 policromo, € 0,45 policromo, € 0,60 policromo € 0,75 policromo (terceiro grupo). Postos em circulação respectivamente a 1 de Março e 29 de Junho de 2006.



MÁSCARAS – Artefactos utilizados em diversas festividades, para exemplo “Festa dos Rapazes” Salsas Bragança. “Carnaval” Lazarim Bragança, “Dia de Ano Novo” Mogadouro Bragança. “Carnaval” Lazarim Viseu, “Festa dos Rapazes” Baçal Bragança, “Dia dos Diabos” Vinhais Bragança (ver descrição na emissão de 2005 “Máscaras de Portugal”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Água”

Desenhos alusivos de João Machado e impressão a off-set pela imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12¾x12½. Foram emitidos 300 mil selos em policromo com as legendas “N20gr. – Água bem de consumo”, 300 mil selos em policromo com as legendas “N20gr. – ciclo da Água”, 475 mil selos em policromo com as legendas “A20gr. – Água bem a preservar”, 400 mil selos em policromo com as legendas “A20gr. – Água fonte de energia”, 250 mil selos em policromo com as legendas “E20gr. – Água fonte de prazer”, 250 mil selos em policromo com as legendas “E20gr. – Água fonte da vida”. As letras “N” – “A” – “E” correspondem respectivamente a Correio Normal, Correio Azul e Europa. Foram igualmente emitidos 75 mil selos com a tarja promocional “Águas de Portugal”, em folhas de 10+10. Postos em circulação a 22 de Março de 2006.



ÁGUA – “Os antigos consideravam a água, juntamente com o ar, a terra e o fogo, como um dos elementos fundamentais da composição da matéria. De facto, é o constituinte mais abundante de qualquer organismo vivo. O próprio corpo humano é composto por 70 a 75 por cento de água. Curiosamente, uma proporção idêntica à das terras e águas à superfície do planeta. A dependência do homem em relação a esta substância primordial está bem patente nos gestos quotidianos de cada um, de manhã à noite. De facto, a água não é só paisagem ou um bem de consumo. Manancial alimentado por um ciclo ininterrupto de precipitação-evaporação-precipitação, sustenta o coberto vegetal da terra e é crucial para todos os tipos de agricultura. Filão aproveitado como fonte de energia renovável, é ainda um meio de que se usufrui nos tempos livres e para praticar desportos náuticos. No entanto, o homem, como o cego que não quer ver, desperdiça-a e polui-a desregradamente como se se tratasse de uma riqueza inesgotável, o que está bem longe de ser verdade.” (texto da pagela 04/2006 dos CTT) — (ver descrição na emissão de 2001 “Europa – Água Riqueza Natural”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Flores da Madeira”

Desenhos de Luiz Duran apresentando catorze diferentes espécies de flores existentes na Ilha da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papei esmalte, em folhas de 50 selos com denteado $12\frac{3}{4} \times 12\frac{1}{2}$. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 400 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,57 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,74 policromo, 250 mil selos da taxa de € 1.00 policromo e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos dois diferentes blocos filatélicos nas quantidades de 2 x 70 mil exemplares. apresentando cada um quatro diferentes selos das taxas de € 0,45 policromo. Postos em circulação a 7 de Março de 2006.



FLORES DA MADEIRA – Estão representadas as flores – “Manhãs-de-Páscoa”, “Barbosas”, “Cássia”, “Rosa”, “Almofadas-de-Alfinetes”, “Sapatinho”, “Raquéis”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Flores da Madeira”



FLORES DA MADEIRA Estão representadas as flores “Antúrio”, “Estrelícia”, “Novelos ou Hortências”, “Buganvília”, “Orquídea-de-Haste”, “Cardeal”. “Coralina”. (ver descrições nas emissões de 1981, 1982 e 1983 “Flores da Madeira”, 1990, 1991 e 1992 “Frutos e Plantas Sub-Tropicais da Madeira”, 1999 “Europa – Parques Naturais”, 2000 “Plantas da Floresta Laurissilva da Madeira”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos do Nascimento de São Francisco Xavier”

Desenhos de José Brandão e Teresa Olazabal Cabral apresentando três diferentes imagens, duas das quais em reprodução de azulejos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12³/₄ x 12¹/₂. Foram emitidos 400 mil selos da taxa de € 0,45 azul e carmim, e 250 mil selos da taxa de € 1,00 azul e carmim. Foram igualmente emitidos 77 mil blocos filatéticos com um selo da taxa de € 2,75 policromo. Postos em circulação a 5 de Abril de 2006.



SÃO FRANCISCO XAVIER – Ver descrição na emissão de 1952 “4º Centenário da Morte de S. Francisco Xavier”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Europa – Integração Vista pelos Jovens”

Trabalho do Atelier Acácio Santos sobre os desenhos de autoria de Bento Luiz, João Diníz, Ana Soares, Ana Sofia, Renato, José Luiz, Alcídia, Luís Miguel, André Gaspar, David Fernandes, Pedro Fonseca e Mónica Graça. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 8 selos com denteado 12³/₄x12¹/₄. Foram emitidos 600 mil selos de cada um dos três deferentes desenhos, em policromia, com a taxa de € 0,60. Foram igualmente emitidos três diferentes blocos filatélicos com a tiragem de 3 x 160 mil exemplares, apresentando cada um dois selos em policromia com a taxa de € 0,60 (facial de cada bloco € 1,20). Postos em circulação a 9 de Maio de 2006.



EUROPA – INTEGRAÇÃO VISTA PELOS JOVENS – “A opção de dar a oportunidade a um grupo minoritário de se expressar em nome próprio e em nome de todas as minorias sobre um problema comum é certamente um contributo importante para aumentar o impacto desta iniciativa que se pretende venha a contribuir para uma sociedade mais justa” Outras anteriores emissões como para exemplo em 1973 “2º Centenário do Ensino Primário Oficial”, e 1977-1987-1999 “Natal” apresentaram trabalhos feitos por jovens. (ver descrições nas emissões de 1962 “Congresso Internacional de Pediatria”, 1973 “Pela Criança”, 1979 “Ano Internacional da Juventude”, 1985 “Ano Internacional da Juventude”, 1996 “50º Aniversário da UNICEF”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Europa – Integração Vista pelos Jovens”

EUROPA Integração vista pelos jovens Integration as seen by the young



Portugal Alentejo 0,60

Portugal Alentejo 0,60

A opção de dar a oportunidade a um grupo minoritário de se expressar em nome próprio e em nome de todas as minorias sobre um problema comum, é certamente um contributo importante para aumentar o impacto desta iniciativa que se pretende venha a contribuir para uma sociedade mais justa.

The aim in allowing a minority group to express itself on a common problem on its own behalf and on behalf of all minorities, is to reinforce the impact of this initiative and through this to contribute to a more just society.

ctt correios €1,20

EUROPA Integração vista pelos jovens Integration as seen by the young



Portugal Madeira 0,60

Portugal Madeira 0,60

A opção de dar a oportunidade a um grupo minoritário de se expressar em nome próprio e em nome de todas as minorias sobre um problema comum, é certamente um contributo importante para aumentar o impacto desta iniciativa que se pretende venha a contribuir para uma sociedade mais justa.

The aim in allowing a minority group to express itself on a common problem on its own behalf and on behalf of all minorities, is to reinforce the impact of this initiative and through this to contribute to a more just society.

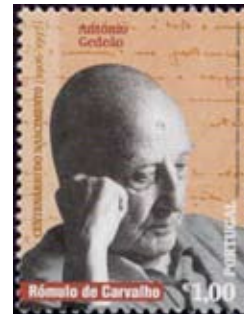
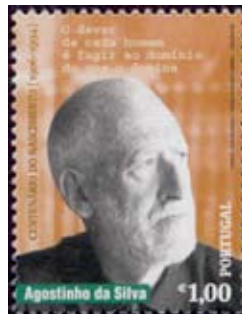
ctt correios €1,20

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Vultos da História e da Cultura”

Desenhos de José Brandão / Teresa Olazabal Cabral e fotos de Eduardo Gageiro, apresentando as fotografias de cinco “Vultos da História e da Cultura” de Portugal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 250 mil selos de cada um dos cinco deferentes desenhos, com a taxa de € 1,00 preto e cinzento em fundo castanho. Postos em circulação a 15 de Maio de 2006.



VULTOS DA HISTÓRIA E DA CULTURA – Os Correios de Portugal ao longo dos anos de 1853/2005 já apresentaram nas suas emissões de selos um total de 119 Vultos da História e 181 Vultos da Cultura. Na presente emissão estão retratados **Humberto da Silva Delgado** (1906-1965) natural de Brogueira (Torres Novas) distinto militar e político candidato à Presidência da República em 1958, **Thomaz José de Mello** (1906-1990) natural do Rio de Janeiro pintor gravador desenhador (autor de diversas emissões filatélicas) ilustrador e decorador que sempre assinou os seus trabalhos com “Tom”, **Fernando Lopes-Graça** (1906-1994) natural de Tomar músico e compositor autor de inúmeras obras musicais, **George Agostinho Baptista da Silva** (1906-1994) natural do Porto pensador filósofo e investigador considerado um dos mais paradoxais pensadores portugueses do século XX, e **Rómulo Vasco da Gama de Carvalho** (1906-1997) natural de Lisboa historiador pedagogo professor e poeta que sempre assinou as suas obras sob o nome de António Gedeão.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “UEFA – Campeonato da Europa de Sub-21”

Desenhos alusivos do Atelier Acácio Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco medindo 125 x 65 mm. Foram emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando um selo em policromia da taxa de € 2,75. Postos em circulação a 23 de Maio de 2006.



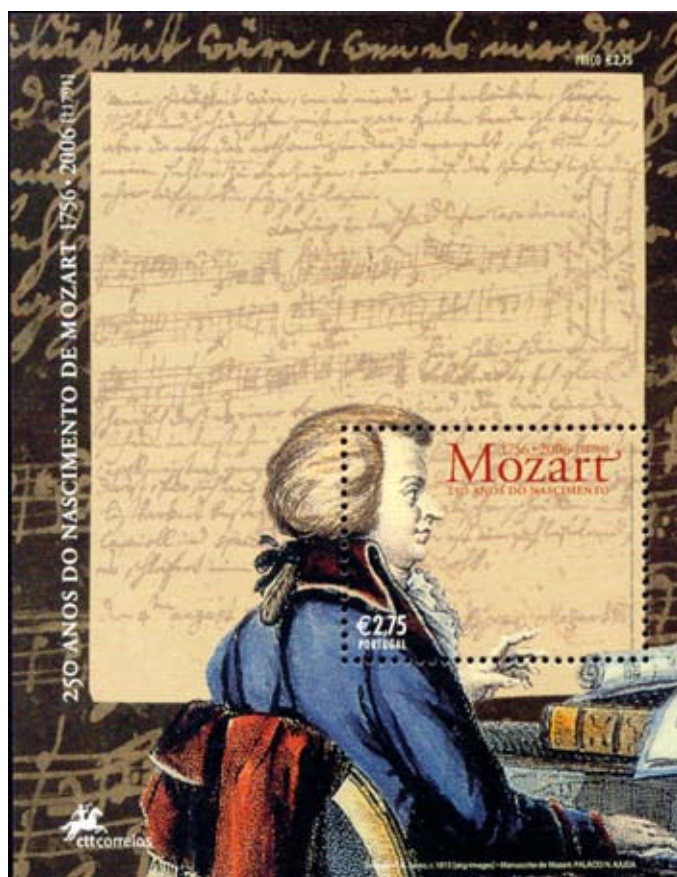
CAMPEONATO DA EUROPA – SUB 21 – Tendo Portugal por país anfitrião, o Campeonato da UEFA “Europa Sub-21” será disputado de 23 de Maio a 4 de Junho, tendo por palco as cidades de Águeda, Aveiro, Barcelos, Braga, Guimarães e Porto, estando previsto o Estádio do Bessa no Porto para a grande final. Na face de qualificação disputada em 2005 ficaram apuradas as selecções de Portugal, Dinamarca, Ucrânia, Sérvia e Montenegro, Holanda., Itália, França, Alemanha. (ver descrições nas emissões de 1996 “Campeonato Europeu de Futebol UEFA”, 2002 “Desporto”, 2004 “50º Aniversário da UEFA”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos do Nascimento de Mozart”

Desenhos de José Brandão e Elizabete Rolo apresentando imagens do homenageado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,60 castanho-vermelho cinzento e preto. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,75 policromo reproduzindo a gravura “Mozart compondo” pintada em 1815 por Giovanni António Sasso tendo por base a obra de G. B. Bosio, tendo em fundo um pormenor de um manuscrito de Mozart existente no Palácio da Ajuda em Lisboa. Postos em circulação a 7 de Junho de 2006



WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791) – Natural de Salzburgo e filho de Leopold Mozart, muito cedo provou ser dotado de excepcionais dons musicais aprendendo a tocar cravo, violino e órgão ao mesmo tempo que mostrava notáveis improvisações. Com cinco anos da idade compôs as suas primeiras peças, acompanhando no ano seguinte seu pai e sua irmã Nannerl, esta muito nova mas excelente executante de cravo, até Viana e Munique onde apresentou os seus primeiros concertos. No ano de 1763 a família Mozart inicia uma grande digressão pela Europa, apresentando-se na Alemanha, Bruxelas, Paris, Londres e Holanda, digressão que durou três anos e se traduziu por um enorme êxito. Os vários contactos com outros artistas durante a digressão de 1763/65 e bem assim com as estadias em Itália, pátria da ópera, nos anos de 1769/73 mais desenvolveram o seu espírito musical, adquirindo um estilo internacional. Escreve inúmeras obras musicais onde se incluem quartetos, quintetos de cordas, sinfonias, concertos e missas, e até óperas como O Rapto do Serralho (1782), As Bodas de Figaro (1786), Dom Juan (1787), Così Fan Tutte (1790), A Flauta Mágica (1791). Com apenas 35 anos de idade e quando de Ele ainda muito se poderia esperar, faleceu em Viena no ano de 1791.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Campeonato do Mundo de Futebol – FIFA Alemanha 2006”

Desenhos alusivos do Atelier Acácio Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo e 250 mil selos da taxa de € 1,00 policromo. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,40 policromo. Postos em circulação a 7 de Junho de 2006



CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL – FIFA Alemanha 2006 – Esta competição corresponde à décima oitava edição deste importante campeonato que será disputado de 9 de Junho, jogo a realizar em Munique, a 9 de Julho, jogo a realizar em Berlim. Desde 1930 que este campeonato se realiza de quatro em quatro anos, tendo sido disputados em Montevideu (1930) vencendo o Uruguai pela sua vitória contra a Argentina por 4-2, em Itália (1934) vencendo a Itália pela sua vitória contra a Checoslováquia por 3-1, em Paris (1938) vencendo a Itália pela sua vitória contra a Hungria por 4-2, (não se realizou nos anos de 1942 e 1946 face à Segunda Grande Guerra), no Rio de Janeiro (1950) vencendo o Uruguai pela sua vitória contra o Brasil por 2-1, em Berna (1954) vencendo a Alemanha pela sua vitória contra a Hungria por 3-2, em Estocolmo (1958) vencendo o Brasil pela sua vitória contra a Suécia por 5-2, no Chile (1962) vencendo o Brasil pela sua vitória contra a Checoslováquia por 3-1, em Londres (1966) vencendo a Inglaterra pela sua vitória contra a Alemanha Ocidental por 4-2, no México (1970) vencendo o Brasil pela sua vitória contra a Itália por 4-1, em Munique (1974) vencendo a Alemanha Ocidental pela sua vitória contra a Holanda por 2-1, em Buenos Aires (1978) vencendo a Argentina pela sua vitória contra a Holanda por 3-1, em Madrid (1982) vencendo a Itália pela sua vitória contra a Alemanha Ocidental por 3-1, no México (1986) vencendo a Argentina pela sua vitória contra a Alemanha Ocidental por 3-2, em Itália (1990) vencendo a Alemanha Ocidental pela sua vitória contra a Argentina por 1-0, nos Estados Unidos (1994) vencendo o Brasil pela sua vitória contra a Itália por grandes penalidades, em França (1998) vencendo a França pela sua vitória contra o Brasil por 3-0, na Coreia do Sul / Japão (2002) vencendo o Brasil pela sua vitória contra a Alemanha por 2-0.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Ano Internacional dos Desertos e da Desertificação”

Desenhos alusivos de João Machado e impressão a off-set pela imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 azul amarelo e laranja. e 250 mil selos da taxa de € 0,60 azul laranja verde e amarelo. Postos em circulação a 21 de Junho de 2006.



ANO INTERNACIONAL DOS DESERTOS E DA DESERTIFICAÇÃO – “Desertificação é a degradação da terra em regiões secas, por causas naturais e pela actividade humana – uma das maiores, se não a maior causa de pobreza no mundo. Esta a razão do Ano Internacional dos Desertos e Desertificação – 2006, conforme decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas. Em Portugal Continental, mais de um terço do território é susceptível à desertificação. Despovoamento, depressão económica e social, abandono da agricultura, incêndios florestais – são expressão da desertificação (não necessariamente consequências directas, nem causas exclusivas). Tomar consciência da grandeza do problema em Portugal e no mundo é condição para o combater. É possível prevenir a desertificação; é necessário reduzi-la. Meios são necessários, mas antes de mais uma mudança de atitude. O Povo das regiões afectadas tem direitos como o das demais regiões – e as dificuldades são imensamente maiores. Por dever cívico, por solidariedade humana, é preciso actuar !” – Eng. Victor Louro (in pagina filatélica dos CTT 11/2006).

(ver descrições nas emissões de 1976 “Água – Protecção das Zonas Húmidas – Ciclo dos Recursos Naturais”, 1976 “Energia – Ciclo dos Recursos Naturais”, 1977 “Florestas -- Ciclo dos Recursos Naturais”, 1977 “Europa CEPT -- Paisagens”, 1977 “Subsolo – Ciclo dos Recursos Naturais”, 1978 “Solos – Ciclo dos Recursos Naturais”, 1985 “Reservas e Parques Naturais Portugueses”, 1987 “Ano Europeu do Ambiente”, 1992 “ECO-92 – Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento”, 1995 “AECN – Ano Europeu da Conservação da Natureza”, 1999 “Europa – Parques Nacionais”, 2001 “Selar o Futuro Preservar o Ambiente”, 2001 “Europa Água Riqueza Natural”).

Portugal

2006 – Emissão “A Herança Romana em Portugal”

Desenhos de José Brandão e Paulo Falardo apresentando cinco diferentes exemplos da “Herança Romana em Portugal”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 castanho-vermelho e preto, 250 mil selos da taxa de € 0,45 castanho castanho-vermelho e preto, 1.700 mil selos da taxa de 0,50 castanho castanho-vermelho e preto, e 250 mil selos da taxa de 0,60 castanho castanho-vermelho e preto. Foram igualmente emitidos 77 mil blocos filatéticos apresentando um selo da taxa de € 2,40 castanho castanho-vermelho e preto. Postos em circulação a 21 de Junho de 2006.



HERANÇA ROMANA EM PORTUGAL – A presença durante séculos dos romanos em Portugal, mercê do seu grande desenvolvimento, ficou marcada não só por uma notável herança de hábitos e costumes como ainda por uma imensidade de obras de arte de enorme interesse e valor, entre as quais e para exemplo poderão ser citadas o “**Mosaico do Oceano**” datado do século III e exposto no Museu Municipal de Faro, o “**Templo Romano de Évora**” (ver descrição na emissão de 1935 “Templo de Diana”, o prato de oferendas “**Patera de Lameira Larga**” encontrado numa sepultura em Penamacor e se encontra actualmente exposto no Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa, a escultura de mármore “**Hermes Bifronte**” que apresenta em posição oposta uma cabeça masculina e uma cabeça feminina, peça que se encontra igualmente exposta no Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa, e o “**Mosaico de Hipocampo**” proveniente da Batalha, que apresenta uma figura mitológica cavalo / monstro marinho. (ver descrição na emissão de 1988 “Vestígios da Civilização Romana em Portugal”).

Portugal

2006 – Emissão “Vinho da Madeira”

Desenhos de Eduardo Aires e fotos de Alberto Vieira, Instituto do Vinho da Madeira, José Pereira da Costa Maurício Abreu, Oscar Almeida. Impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,52 policromo, 250 mil selos da taxa de 0,60 policromo e 250 mil selos da taxa de 0,75 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos apresentando quatro selos, taxas de € 0,45 policromo, € 0,60 policromo (diferente gravura), € 0,75 policromo (diferente gravura) e € 1,00 policromo. Postos em circulação a 1 de Julho de 2006.



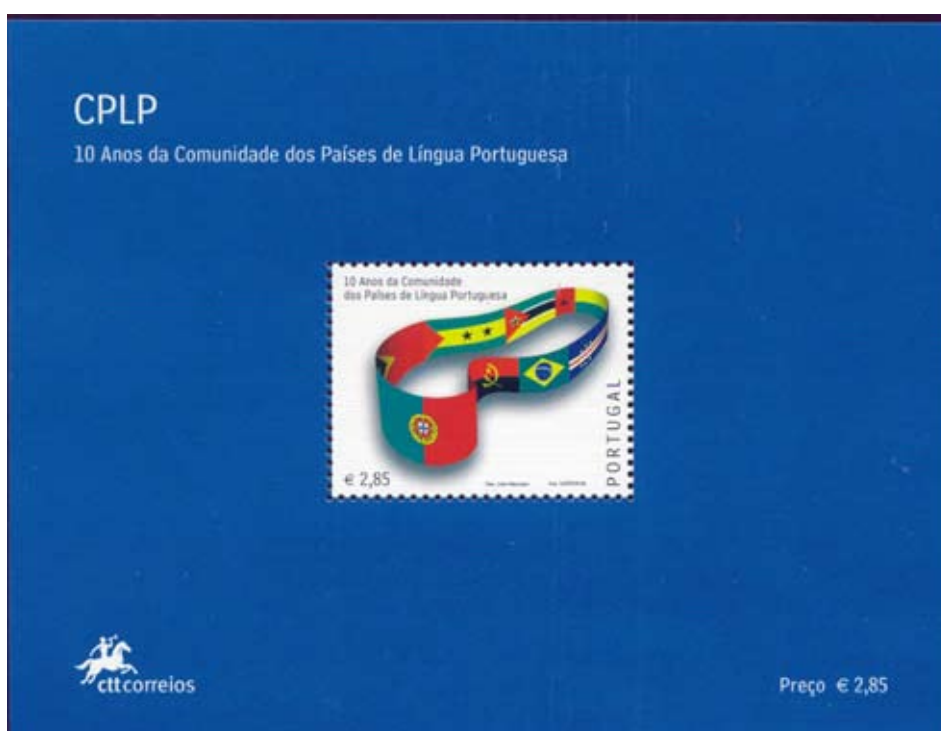
VINHOS DA MADEIRA – Introduzido na Ilha da Madeira no século XV onde, mercê do bom clima e solo apropriado, muito se desenvolveu apresentando características próprias. Sendo hoje uma das principais fontes de receita, produzem-se na Madeira mais de 30 diferentes castas de vinhos de entre os quais podemos distinguir como sendo as “mais nobres” -- a “malvasia” vinho licoroso doce, a “sercial” vinho seco, a “verdelho” vinho meio seco, a “boal” vinho meio doce. (ver descrições nas emissões de 1938 “5º Congresso Internacional da Vinha e do Vinho”, e 1970 “Vinho do Porto”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa dos “10 Anos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa”

Desenhos alusivos de João Machado e impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 125x95 mm. Foram emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,85 policromo. Postos em circulação a 12 de Julho de 2006.



COMUNIDADE DOS PAÍSES DA LÍNGUA PORTUGUESA – CPLP – Agregando Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor, a CPLP foi criada em 1996 tendo por finalidade incrementar e fortalecer as relações entre os sete Países Membros, e assim, a concertação político-diplomática em matéria de relações internacionais; a cooperação nos domínios económico, social, cultural, jurídico e técnico-científico: a concretização de projectos de promoção e difusão da língua portuguesa, como o do Instituto Internacional da Língua Portuguesa. Acresce ainda como objectivo prioritário a cidadania e a circulação de pessoas. Para celebrar os dez anos da sua fundação reuniram-se em Bissau, no dia 7 de Julho de 2006, os Chefes de Estado e de Governo dos Países que integram a “Comunidade dos Países da Língua Portuguesa”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Fundação Calouste Gulbenkian”

Desenhos de José Brandão e Paulo Falarido apresentando Obras de Arte do acervo da Fundação e aspectos da mesma. Impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 seios com denteado 12x12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,60 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,75 policromo, 250 mil selos da taxa de € 1,00 policromo e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando quatro diferentes selos da taxa de € 0,30 em policromia. Postos em circulação a 18 de Julho de 2006.



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN – No Museu da Fundação, em Lisboa, inaugurado em 1969 encontram-se muitas das Peças de Arte reunidas por Calouste Gulbenkian ao longo dos anos, colecção composta por peças islâmicas, orientais, obras dos mestres europeus da pintura, escultura e artes decorativas. da Antiguidade ao princípio do século XX. A presente emissão de selos apresenta – o “Retrato de uma Jóvem” por Domenico Ghirlandaio (1449/1494), o “Peitoral-Pavão” por René Lalique (1860/1945), o “Painel de Azulejos em Forma de Tímpano” Turquia Iznik (C. 1573), “Flora” de Jean Baptiste Carpeaux (1827/1875), “Medalhão Romano de Abuquir (século III d.C.), “Jarro de Jade” de Samarcanda (1417/1449), “Retrato de Calouste Gulbenkian – Paris 1912” por C. J. Watelet (1867/1954). (ver descrições nas emissões de 1965 “Calouste Gulbenkian”, 1996 “100 Anos do Nascimento de Azeredo Perdigão”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Fundação Calouste Gulbenkian”



Museu da Fundação Calouste Gulbenkian – Em representação da “Arter” podemos ver esculturas no jardim tendo em fundo o edifício do Museu, em representação da “Educação” um pormenor da biblioteca, em representação da “Ciência” o manuseamento de um aparelho científico, em representação da “Caridade” um alusivo quadro a óleo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Fontes Hidrotermais – Açores”

Desenhos de Pedro Salgado e Vasco Marques apresentando quatro diferentes aspectos das “Fontes Hidrotermais dos Açores”. impressão a off-set por Carter sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 900 mil selos da taxa de € 0.20 policromo. 300 mil selos da taxa de € 0,30 policromo. 250 mil selos da taxa de € 0,75 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando em policromia o seio da taxa de € 2,00. Postos em circulação a 22 de Julho de 2006.



FONTES HIDROTERMAIS DOS AÇORES – Encontrando-se o Arquipélago dos Açores numa zona de limite que separa as placas tectónicas americanas da euroasiática e africana da crosta terrestre, torna as Ilhas do Arquipélago catastroficamente sujeitas a sismos. Esta circunstância nefasta para o povo acoriano, oferece ao mar dos Açores importantes Fontes Hidrotermais nome dado às fendas que ocorrem entre duas placas tectónicas cobertas por água e de onde jorra uma mistura formada por água e compostos químicos. Joseph Bullar, médico inglês que viveu determinado período nos Açores, publicou em Londres no ano de 1841 o seu diário ilustrado com gravuras onde, mostrando-se impressionado com os banhos quentes oferecidos pelas fontes hidrotermais do Vale das Fumas a que chamou “a Baden-Baden” da Ilha de São Miguel”, explicou “Suponha o leitor um conglomerado de meia dúzia de bocas de incêndio jorrando para uma bacia ampla e pouco funda, bem guarnecida de pedra esbranquiçada e que a água deste enorme reservatório, posto sobre imenso fogo oculto, se faz ferver a alta temperatura, e terá uma ideia, ainda que imperfeita, da caldeira principal do vale das Fumas”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Arquitectura Portuguesa Contemporânea”

Desenhos de João Machado e fotos de Fernando e Sérgio Guerra, Filipe Jorge, Francisco Almeida Dias, Luís Ferreira Alves, Maria Timóteo, Raul Pereira da Costa. Impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 300 mil selos com a taxa de € 0,30 policromo, de cada uma das dez diferentes gravuras (total 3 milhões de selos). Postos em circulação a 21 de Agosto de 2006.



ARQUITECTURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA – Segundo o parecer de José Manuel Rodrigues do Conselho Directivo Regional Sul da Ordem dos Arquitectos – “as obras seleccionadas para figurar nesta emissão resultam da livre e criteriosa escolha deste comissariado independente, cujo objectivo consistiu em proporcionar um olhar sobre a produção de arquitectura portuguesa no pós 25 de Abril. Dadas as limitações quantitativas, as escolhas reflectem as obras possíveis deste período, em território nacional continental, projectadas por arquitectos portugueses e vistas através do olhar particular dos comissários.” Estão assim apresentados o **Bairro da Bouça** – 1975 – 1976 – 2005, projecto de Álvaro Siza; o **Plano do Alto do Restelo** – Lisboa 1973/77, plano de Nuno Teotónio Pereira, Nuno Portas, Pedro Botelho e João Paciência; a **Escola José Gomes Ferreira** – Lisboa 1976/80, projecto de Raul Hestnes Ferreira; a **Câmara Municipal de Matosinhos** – 1981/86, projecto de Alcinho Soutinho; o **Banco Borges & Irmão** – Vila do Conde 1982/85, projecto de Álvaro Siza.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Arquitectura Portuguesa Contemporânea”



A série de dez diferentes selos apresenta ainda – a **Casa das Artes** – Porto 1981 – 1991, projecto de Eduardo Souto Moura; o **Campus Universitário de Santiago** – Aveiro 1988, plano de Nuno Portas / CEFAUP; a **Escola Superior de Comunicação Social** – Lisboa 1988/93, projecto de J. L. Carrilho da Graça; a **Ordem dos Arquitectos / Banhos de S. Paulo** – Lisboa 1991/94, projecto de Manuel Graça Dias e Egas José Vieira; a **Igreja de Santa Maria** – Marcos de Canaveses 1990 – 1996, projecto de Álvaro Siza. (ver descrições nas emissões de 1952 “1º Centenário do Ministério das Obras Públicas”, 1982 “Arquitectura Regional – Açores”. 1985 “Arquitectura Popular Portuguesa”, 1986 “Arquitectura Regional dos Açores”, 1987 “Janelas e Varandas dos Açores”, 1991 “Património Arquitectónico”, 1993 “Arquitectura Regional – Madeira”, 1993 “Arquitectura do Período dos Descobrimentos – Açores”, 1994 “Arquitectura do Período dos Descobrimentos – o Manuelino nos Açores”, 1995 “Arquitectura Civil Açoreana”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da 1ª Emissão de Televisão em Portugal”

Desenhos alusivos do Atelier Acácio Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 azul preto cinzento e castanho, e 250 mil selos da taxa de € 0,60 azul preto cinzento e castanho. Postos em circulação a 4 de Setembro de 2006.



TELEVISÃO PORTUGUESA – Televisão é o sistema de Telecomunicação que assegura a transmissão de imagens não permanentes de objectos móveis e/ou fixos. Tendo por base o trabalho do inventor britânico John Legie Baird realizado em 1925, iniciaram-se no ano de 1936, pela BBC em Londres, as primeiras transmissões regulares de televisão. Em Portugal, as emissões experimentais de televisão tiveram início a 4 de Setembro de 1956, e finalmente a 7 de Março de 1957 começaram as emissões regulares da RTP. Em 1980/81 a Rádio Televisão Portuguesa apresentou um programa cultural de filatelia, de autoria e apresentação de Carlos Kullberg, Filatelia para Todos. Nos 21 episódios semanais tiveram os espectadores a oportunidade de ver a reconstituição da impressão dos primeiros selos portugueses (1853) realizada na Casa da Moeda, onde foi igualmente acompanhada a impressão, então em curso, da emissão “Camões - Poesia e Verdade”. No mesmo programa que percorreu o país tiveram lugar diversas entrevistas com personalidades ligadas à filatelia e foram mostradas e comentadas boas colecções de selos. É de lamentar que passados 25 anos, por opção dos programadores ou inépcia dos filatelistas, não tenha a Televisão Portuguesa voltado a oferecer qualquer outro programa filatélico-cultural, ao contrário do que vem acontecendo na Internet onde podem ser encontrados diversos bons sites, muito consultados e apreciados.

Portugal

2006 – Emissão “Pontes Ibéricas”

Desenhos do Atelier Acácio Santos e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x 12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, e 250 mil selos da taxa de € 0,52 policromo, emissão conjunta com os Correios de Espanha (na emissão espanhola são diferentes os valores faciais e o nome da ponte “Vila Real de Sto. António” / “Internacional de Ayamonte”). Postos em circulação a 14 de Setembro de 2006.



- emissão dos CTT de Portugal -



- emissão dos CTT de Espanha -

PONTES IBÉRICAS -"Durante a romanização da Ibéria foi construída, cerca de 106 d.C., sob a direcção de Gaius Lulius Laca a **Ponte de Alcântara** (do árabe Al-qantara, ou seja, "A Ponte"). Hoje, a história deste monumento ibérico, com 61 metros de altura. 194 de comprimento e 8 de largura. situado na confluência dos rios Alagón e Tejo, quando este entra no seu percurso internacional, é um eloquente testemunho de séculos de relacionamento português-espanhol. Mil e novecentos anos depois, desta feita para unir a portuguesa Vila Real de Santo António à espanhola Ayamonte, foi construída a Ponte Internacional sobre o rio Guadiana. Inaugurada em 1991, esta obra. de tirantes e tabuleiro pré-esforçado, com 324 metros de vão, representa a modernidade da actual convivência entre os dois países, também ela a desenvolver-se, desde 1986, sob uma nova umbrela de grande dimensão e poder que é a União Europeia." (in pagela filatélica 24/2006 do CTT de Portugal) (ver descrições nas emissões de 1952 "1º Centenário do Ministério das Obras Públicas", 1966 "Inauguração da Ponte Salazar", 1998 "Inauguração da Ponte Vasco da Gama". 1999 "Travessia Ferroviária da Ponte 25 de Abril").

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos da Região Demarcada do Douro”

Desenhos de Eduardo Aires e fotos de Domingos Alvão. Instituto do Vinho do Porto. Francisco Almeida Dias. Rui Cunha. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 125 x 95 mm. Foram emitidos 80 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,40 policromo. Postos em circulação a 14 de Setembro de 2006.



REGIÃO DEMARCADA DO DOURO – Por alvará assinado pelo Rei D. José em 10 de Setembro de 1756, o Estado Português lançou as bases da constituição da “Região Demarcada do Douro”. Os vinhos generosos então produzidos eram já conhecidos como “Vinhos do Porto”. (ver descrição na emissão de 1970 “Vinho do Porto”, e descrições nas emissões de 1938 “5º Congresso Internacional da Vinha e do Vinho”, 2006 “Vinho da Madeira”, 2006 “Vinho do Pico”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Vinho do Pico”

Desenhos de Eduardo Aires e fotos de J. C. Silva. Maurício Abreu. Comissão Vitivinícola Regional dos Açores. Impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,60 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,75 policromo e 250 mil selos da taxa de € 1,00 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos apresentando quatro selos, taxas de € 0,45 policromo, € 0,60 policromo (diferente gravura), € 0,75 policromo (diferente gravura) e € 1,00 policromo (diferente gravura). Postos em circulação a 14 de Setembro de 2006.



VINHO DO PICO – O “Verdelho do Pico” vinho branco seco, é o mais famoso da Ilha do Pico e do Arquipélago, onde igualmente é produzido o “Vinho do Cheiro” tinto. Em Julho de 2004 considerou a UNESCO “Património da Humanidade” a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico – Açores. É interessante notar a forma original como estão colocadas as vinhas nesta ilha vulcânica com 2351 metros de altitude – “pequenas quadrículas de terreno onde crescem as vinhas, separadas por muros de basalto negro feitos de pedra solta, chamados localmente de currais. Nascidos de um solo de lava, protegidos dos ventos por essas paredes de pedra negra e áspera aquecidos pelos raios de sol, os cachos de uvas ganham a doçura do mel”. (ver descrições nas emissões de 1938 “5º Congresso Internacional da Vinha e do Vinho”, 1970 “Vinho do Porto”, 2006 “Vinho da Madeira”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Peixes da Costa Portuguesa”

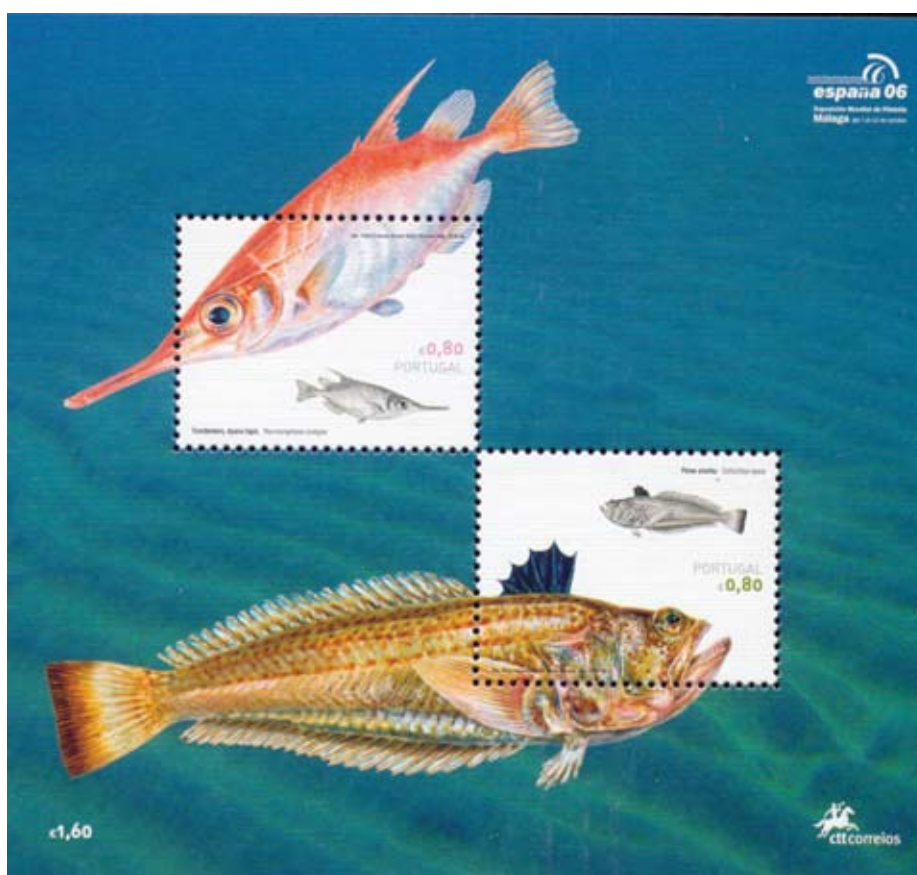
Desenhos de Pedro Salgado e Vasco Marques apresentando dez diferentes espécies de peixes. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,60 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,75 policromo, 250 mil selos da taxa de € 1,00 policromo. e 250 mil selos da taxa de € 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando dois selos da taxa de € 0,80 policromo e 70 mil blocos filatélicos apresentando dois selos da taxa de € 0.80 policromo (diferente gravura). Postos em circulação a 7 de Outubro de 2006.



PEIXES DA COSTA PORTUGUESA – Existe na Costa Portuguesa uma apreciável variedade de peixes que, mercê das suas reduzidas dimensões, não têm qualquer interesse comercial mas pelas específicas características são dignos da melhor atenção: entre eles poderão ser apontados – o **Pim-Pim** (*Capros aper*) que mede 12 centímetros, a **Andorinha** (*Anthias anthias*) que mede 20 centímetros, o **Sugador** (*Lepadogaster lepadogaster*) que mede 8 centímetros, o **Bodião-Verde** (*Thalassoma pavo*) que mede 18 centímetros, e o **Caboz** (*Blennius ocellaris*) que mede 15 centímetros.

Portugal

2006 – Emissão “Peixes da Costa Portuguesa”



São igualmente dignos de reparo os peixes – **Caboz** (*Gobiusculus flavescens*) que mede 4 centímetros, a **Judia ou Donzela** (*Coris julis*) que mede 20 centímetros, o **Peixe-pau-lira** (*Callionymus lyra*) que mede 30 centímetros, o **Apara-Lápis** (*Macrorhamphosus scolopax*) que mede 15 centímetros, e o **Peixe-Aranha** (*Echiichthys vípera*) que mede 12 centímetros. (ver descrições nas emissões de 1983 “Espécies Marinhas Ameaçadas na Costa Portuguesa”, 1985 e 1986 “Espécies Marinhas da Madeira”, 1989 “Peixes da Madeira”, 1998 “100 Anos do Aquário Vasco da Gama”, 1998 “O Mar dos Açores”, 2000 “Pesca do Bacalhau”, 2004 “W.W.F. Açores – Espadim Azul e Espadim Branco”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão “Correio Escolar”

Desenhos alusivos do Atelier Sofia Lucas e impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte em folhas de 25 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos com a indicação “N 20grs” (porte para correspondência nacional até 20 grs de peso), 550 mil selos de cada um dos dois desenhos em policromia. Postos em circulação a 9 de Outubro de 2006.



LÍNGUA PORTUGUESA – Existem actualmente entre 900 a 1500 línguas vivas, tendo ou não em consideração as variedades dialectais. As línguas classificam-se em línguas analíticas quando empregam um grande número de palavras, e sintéticas quando assim não acontece. O português é uma língua viva de grandes tradições que reúne milhões de utilizadores, sendo o idioma oficial de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor. (ver descrições nas emissões de 1924 “4º Centenário do Nascimento de Luís de Camões”, 1952 “1º Centenário do Nascimento do Prof. Doutor Gomes Teixeira”, 1954 “Campanha de Educação Popular”, 1956 “1º Centenário do Nascimento do Prof. Doutor Ferreira da Silva”, 1973 “2º Centenário do Ensino Primário Oficial”, 1975 “Campanha de Dinamização Cultural e Esclarecimento Cívico”, 1976 “Alfabetização”, 1977 “Educação Permanente”, 1996 “700 Anos do Português como Língua Oficial”, 1996 “100 Anos da Morte de João de Deus”, 2006 “10 Anos da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa — CPLP”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa do “Início do Caminho de Ferro em Portugal”

Desenhos do Atelier Acácio Santos, fotos do Arquivo CP e Varela Pécurto, ilustração de Bernardo Marques. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,45 policromo, 250 mil selos da taxa de € 0,60 policromo, e 250 mil selos da taxa de 2,00 policromo. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatéticos apresentando um selo da taxa de € 1,60 policromo. Postos em circulação a 28 de Outubro de 2006.



150 ANOS DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES – Desde a sua inauguração em 1856 que se tem assistido em Portugal a um grande desenvolvimento do Caminho de Ferro, conforme se pode apreciar nas gravuras apresentadas nesta emissão – **inauguração do primeiro troço entre Lisboa e o Carregado** (bloco com selo de € 1,60), **Sud-Express** desde 1887 (selo de € 0,45), **Flecha de Prata** década de 40 (selo de € 0,30), **Foguete** décadas de 50 e 60 (selo de € 0,60), **Alfa Pendular** desde 1999 (selo de € 2,00). (ver descrições nas emissões de 1956 “1º Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal”, 1977 “1º Centenário do Caminho de Ferro a Norte do Rio Douro”, 1981 “125 Anos do Caminho de Ferro em Portugal”, 1990 “100 Anos da Estação do Rossio”, 1993 “Congresso Ferroviário Mundial”, 1994 e 1995 “Transportes Ferroviários no Portugal de Hoje”, 1999 “Travessia Ferroviária da Ponte 25 de Abril”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

2006 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Chegada dos Portugueses ao Ceilão”

Desenhos alusivos de Vasco Marques e impressão a off-set por Cartor sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12½. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de € 0,30 azul rosa castanho carmim e preto, e 250 mil selos da taxa de € 0,75 castanho castanho-vermelho e preto. Foram igualmente emitidos 70 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de € 2,40 azul rosa castanho carmim e preto. Postos em circulação a 30 de Outubro de 2006.



CHEGADA DOS PORTUGUESES AO CEILÃO – “Designada Taprobana pelos Romanos, Serendip pelos Árabes e Hsi-Lan pelos Chineses, era já longa a fama da Ilha de Ceilão quando ali desembarcaram os Portugueses, em 1505, oito anos depois da chegada de Vasco da Gama a Calecut. Está localizada a sudeste do subcontinente indiano, de que se encontra separada por um canal estreito, mas de enorme valor geoestratégico, porque permite encurtar a navegação entre o Oriente e o Ocidente. Mas a “Ilha da Canela”, actual Sri Lanka, era também afamada e aliciante por outras riquezas que ali podiam ser embarcadas, como especiarias, elefantes, pérolas e pedras preciosas. Era tão conhecida e importante que Camões começa “Os Lusíadas” com “As armas e os barões assinalados / que da ocidental praia Lusitana / por mares nunca de antes navegados / passaram ainda além da taprobana (...)”. As relações luso-cingalesas foram intensas, tendo Portugal influído sobremaneira na história do Ceilão. Em 1518, foi construída uma fortaleza em Colombo. base para a expansão territorial e para o domínio sobre os três reinos da ilha : Jafna, a norte, de população indiana tamil; Cot a sul, o mais próspero e Cande, no centro montanhoso e que nunca foi, realmente, subjogado. Em 1598, representantes dos três reinos aceitaram a soberania de Portugal, o pagamento de tributos (páreas) e a livre pregação dos missionários cristãos. Mas recusaram as leis portuguesas e mantiveram os seus próprios costumes. No entanto, no século XIX, apesar da perda da supremacia para os Holandeses, por volta de 1630 quando os Áustrias de Espanha eram os soberanos do País, o crioulo português era ainda falado pelas classes médias das cidades cingalesas e, ainda hoje, quando se folhaeia uma lista telefónica de Colombo, a capital, não faltam os Pereiras, os Sousas e outros apelidos de raiz lusófona.” (in pagela filatélica 30/2006 dos CTT de Portugal)

